



Original em cores
Original in colour
0488 (°)

No. 79 Anno IV

S. PAULO, Quarta-feira 14 de Novembro de 1917

A Cigarra





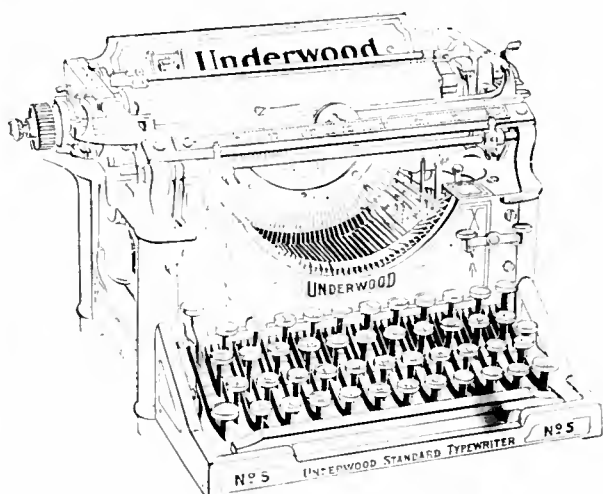
Temos o prazer de anunciar a remessa de mais de 2.000 Tapetes, comprados em Londres sob condições excepcionalmente vantajosas e que resolvemos offercer á nossa freguezia

Por Preços Especiaes

durante as semanas vindouras — nesta grande collecção, a maior até hoje importada para o Brasil — pretendemos attender á crescente procura deste artigo, indispensavel para todo o lar elegante.

VISITEM A GRANDE EXPOSIÇÃO DE TAPETES, SEM
===== COMPROMISSO ALGUM DE COMPRA =====

Mappin Stores Rua 15 de Novembro, 26
S. PAULO.



"Underwood,,

A SOBERANA

Os novos modelos da machina

Underwood

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que confirmam a sua supremacia incontestavel sobre as demais machinas de escrever.

SRS. DACTYLOGRAPHOS. Antes de comprardes uma machina de escrever deveis fazer um confronto entre "UNDERWOOD" e qualquer outra ollerecida ou pretendida, resultando deste confronto com certeza a plena convicção da superioridade da machina "UNDERWOOD". Vendemos em prestações mensaes suaves e aceitamos em troca machinas usadas, como pagamento parcial, assim como temos officina admiravelmente bem montada para attender à nossa numerosa freguezia

Uncos Agentes: **Paul J. Christoph Company**

RUA QUINTINO BOCAUYVA N 44 Telephone, 1701

TINTURA Favorita DE BIZET

*A melhor tintura para
os cabellos e para
a barba.*



USANDO-A os cabellos brancos transformam-se em negros, castanhos e sedosos, sem causar o menor mal.

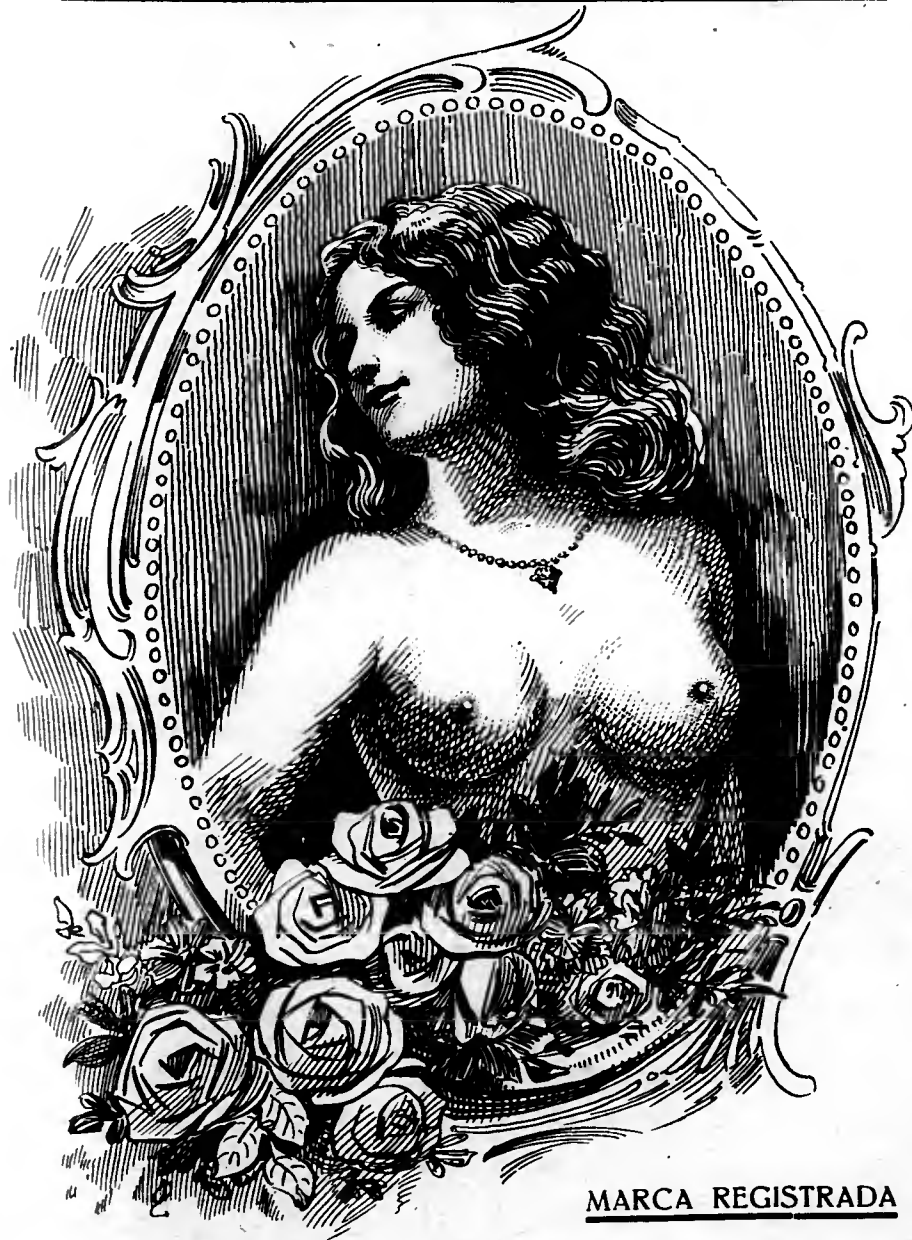


ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS.

Deposito: *Perfumaria Bizet. Caixa Postal, 1.705 - RIO.*

A Belleza dos Seios da Mulher

Desenvolvidos ■ Fortificados ■ Aformoseados



MARCA REGISTRADA

Desenvolvimento e Reconstituição dos Seios com a

PASTA RUSSA

Do Doutor G. RICABAL - Celebrado Medico e Cientista Russo
Encontra-se á venda na Drogaria Baruel - S. Paulo

Aviso. — Cautela com as falsificações e imitações !! — Exijam a Pasta Russa do Doutor RICABAL

Como conseguir bonitos cabellos ?

Usando somente o producto scientifico finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



Maravilha da chimica moderna



DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dartros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



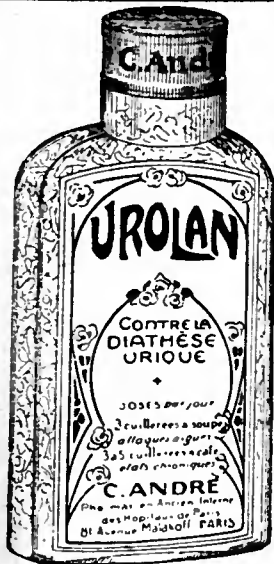
Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Depositarios: BARUEL & C. - Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO



**A Ultima
Descoberta
da Sciencia**

**CURA
Rheumatismo,
Gotta, Arte-
rio - Sclerose.**

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91

**Pilulas do
dr. Joaquim Pedro**

CONTRA

**Sardas, Espinhas e
Manchas do Resto.**

IDEALINA

Drogaria Baruel



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

◎ ◎ 404 ◎ ◎

GONORRHEA

Blennorrhagia ou qualquer corrimento de urethra.

Cura radical em 4 dias !

Com a maravilhosa injeccão sec-cativa e capsulas **404**.

Quando tudo falhar, este extraor-dinario preparado sempre triumphará !

O unico allivio da mocidade.

Não ha gonorrhéa que resista a esta prodigiosa descoberta !

Experimentae e vereis o effeito assombroso !

Depositarior em S. Paulo :

BARROSO, SOARES & C.,
BARUEL & C., BRAULIO
& C., FIGUEIREDO & C.,
COMPANHIA PAULISTA
E DROGAS.

o Rio de Janeiro :

PIRES & C., rua São Pedro, 79 — **ARAÚJO FREITAS**
& C., rua Ourives, 88 — **FREIRE GUIMARÃES & C.,**
rua Buenos Ayres, 18 — **SILVA GOMES & C.,** rua
São Pedro, 39 — **V. SILVA & C.,** rua Assembléa, 34

e nas principaes pharmacias de
todo o Brazil.

Acceita-se representantes em todas
as cidades do Brasil.

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo

A GUERRA EM FAMILIA

A caminho de Berlim

PATENTE N. 9208



E' o Quebra-Cabeça de maior successo da actualidade
A' venda em todas as casas de brinquedos

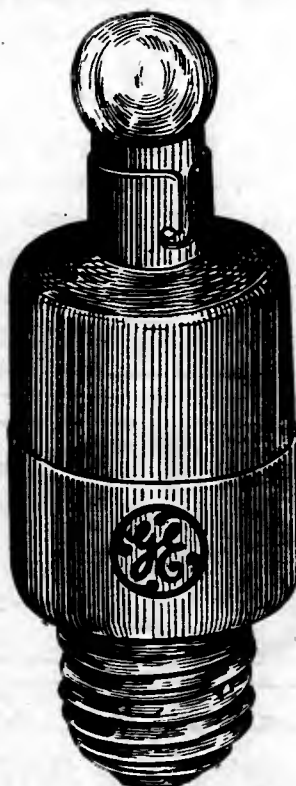
Procure o
Monogramma.



E' a garantia.

Transformadores "ALL NITE LITE,,

Grandes vantagens a preços módicos. Estes transformadores foram postos no mercado pela General Electric Co., como grande melhoramento entre os aparelhos electricos de uso domestico, não só sobre o ponto de vista economico como também de conforto.



Tem tido grande applicação em dormitórios, enfermarias, corredores, quartos de banho.

Substitue a lampada a oleo que tem sido a causadora de tantos incendios.

Este aparelho funcionando 500 horas, dar-lhe-á uma despesa de 375 réis.

Cia. General Electric do Brazil (Inc.)

SÃO PAULO

Caixa, 547

Boa Vista, 9

RIO DE JANEIRO

Caixa, 109

São Pedro, 126



Agentes nos Estados

Para o jornal semanal de grande circulação "O POPULAR,, acceitam-se agentes em todas as localidades do Brazil em que exista Correio : para a venda avulsa, assignaturas e annuncios. Queira escrever dizendo qual encargo deseja. Remettem-se informações a quem solicitar por carta.

— REDACÇÃO : —

Rua Senhor dos Passos, 98 - RIO

Casa Almeida & Irmãos



CASA MATRIZ:

Rua e Largo da
Liberdade N. 50

—
TELEPHONE, 1185
S. PAULO.

Acabamos de receber as afamadas camisas e ceroulas, de Ramiro Leão de Lisboa. Chegaram os riquissimos bordados da Ilha da Madeira.

Guarnições em cambraias de linho para Noivas !

Guarnições do mesmo tecido para cama e para toilette.

Guarnições para mesa.

Mimosissimas guarnições para Chá.

Vestidinhos, Camisolinhas, Camisinhas, Babadores, Toucas, para Senhoras e Crianças, da mesma procedencia.

Chamamos a attenção para a nossa secção de Alfaiataria. Sortimento colosso de Casemiras Nacionais e Extranjeiras !

— FILIAES : —

Av. Rangel Pestana, 201 — Telephone, 2580

Rua B rra Funda, 68 — Telephone, 1186



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS • TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



Usem só do

CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.



RUA JAGUARIBE, 4
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha

Sorteios diarios em Dinheiro !

do Credito Predial de S. Paulo

Sociedade Constructora Commercial

CAPITAL MINIMO rs. 200:000\$000 por acções — Fundada em 1913, Lei 1.637 de 5 de Janeiro de 1907.

Séde social : Rua Marechal Deodoro, 4-A (sobrado) — S. PAULO

EFFECTUA SORTEIOS DIARIOS

Auctorizada pela lei 3213 e regulamento n. 12.475 de 25 de Março de 1917.

Carta Patente No. 2 do Governo Federal

Emitte diariamente coupons sorteaveis, em dinheiro, divididos em 25 fracções concorrentes no sorteio do primeiro premio da Loteria Federal.

Premios em cada Serie: Rs. 3:000\$ para coupon inteiro ou Rs. 120\$ cada fracção.

O imposto do Governo Federal que é de 10 % fica a cargo da Sociedade de Credito Predial do S. Paulo

NÃO HA COUPON BRANCO

**Encontram-se diariamente os Coupons na Filial á
rua General Carneiro No. 1 (sobrado) - S. PAULO**

Defronte do Correio Geral — Caixa Postal. 176 — Entrada pela Casa Amancio

ACCEITAM-SE AGENTES NESTA CAPITAL E NO INTERIOR



O MAIS AFAMADO E DE MAIOR VENDA

Producto da Hervateira Americana de DAVID CARNEIRO & Co.

A unica que tem concorrido a todas as exposições nacionaes e estrangeiras, obtendo até hoje, 31 medalhas, entre ellas **TREZE GRANDES PREMIOS**, além de innumeros diplomas de Honra.

A' venda em todas as casas de primeira ordem — Peçam amostras aos seus fornecedores

Christiano Torres Junior

Unico Concessionario para todo o Estado de São Paulo

Deposito e Escritorio: Rua 15 de Novembro, 24 - 1.º Andar — Teleph., 5124 — São Paulo

panno ou da estopa com que se forma a bucha de limpeza.



(Fig. 4)

Talas de madeira. — Na limpeza das partes, sobretudo da caixa da culatra, em que não baste o simples emprego da mão, appealar-se-á para o uso de pequenas talas de madeira, ou ainda de limpadores auxiliares, no genero dos limpadores de camara. As talas podem tambem servir para o oleamento das buchas.

Pinceis e almofolas. — Em numero variado e de diversos tamanhos, conforme as exigencias do serviço, figuram como auxiliares da lubrificação.

As escovas destinam-se a retirar o pó do fuzil, trabalho preliminar ás operações da limpeza. Devem ser de fios de cabelo, bastante flexiveis.

Substancias. — As substancias de limpeza comprehendem: pannos de linho ou algodão, lan ou flanela, estopa ou canhamo e lubrificantes. Os pannos destinam-se a auxiliar a retirada de sujidades ou poeira, enxugar ou friccionar as diferentes partes da arma; a estopa fornece as buchas de limpeza e de lubrificação.

Como lubrificante geral será empregado o «Ballistol», preparado chimico, que pela natureza da composição e conjunto das propriedades, é eminentemente apto para desempenhar esse myster. Elle é isento de acidos, não engrossa, nem produz depositos, accomoda se bem aos diversos climas, inalteravel ás variações locais, etc. E' ao mesmo tempo conservador na madeira da coronha.

Execução da limpeza

Cano. — A limpeza interna do cano reclama o maior cuidado, pois o mau estado de conservação do mesmo exerce mais influencia sobre a perda de qualidades da arma, que o trabalho de um grande numero de tiros. Apenas um homem pôde limpar o. Retira-se o cobremira e a vareta e afrouxa-se a bandoleira. Prende-se a arma ao torno, desembrança-se a caixa da culatra, adapta-se o falso ferrolho e, para protegê-la do oleo, dispõe-se um panno sobre a coronha. Procede-se ao preparo da bucha, enrolando na extremidade da vareta de limpeza um pouco de canhamo ou estopa: ella deve envolver solidamente os entalhes, de modo a não deixar nenhum descoberto. A primeira bucha não será oleada e haverá o cuidado em não fazê-la muito comprida. Será, ao contrario, um pouco grossa, para entrar com certo forçamento e deve diminuir de espessura de diante para traz. O operador empunha a vareta com as duas mãos e introduzindo-a pelo falso ferrolho, impelle a vagarosamente para a frente até que o resalto limite o seu avanço ou a bucha appareça na ponta da arma. O movimento para traz será igualmente va-

garoso. Sempre que a bucha appareça na bocca da arma, examinar-se-á se ella

está ou não suja, renovando-a sempre que for preciso. Cada bucha que se se-

gue será ligeiramente lubrificada. Assim que seja terminada a limpeza do cano, segue-se a da camara, executada da mesma forma e com o limpador respectivo.

Terminada toda a limpeza interna, procede-se á lubrificação com a vareta correspondente, com a escova embebida em oleo e com o limpador de camara, munido de uma bucha perfeitamente limpa. Nada de excesso de oleo. Cessa-se a operação quando se começa a notar uma especie de espuma cobrindo as partes lubrificadas. Sempre que se tenha de usar as armas é preciso passar uma bucha secca. Para examinar a limpeza interna basta olhar o cano sem ferrolho, obliquamente e contra a luz.

Partes restantes da arma. — Para a limpeza das outras partes metallicas da arma,ahi comprehendidos o exterior do cano e o aparelho de pontario, de onde preliminarmente já se retirou o pó com auxilio de escovas e pannos limpos, basta friccionar, com um panno ou estopa de algodão, ligeiramente embebidos em oleo, o exterior da caixa da culatra e deposito, a alça, a maça de mira e o cano. Limpa-se o interior da caixa do deposito por meio de buchas de panno fixadas em tulas de madeira. Essas mesmas tulas com as buchas substituidas ou o uso de pinceis, permitirá a lubrificação. Procede-se da mesma maneira quanto ás peças desmontadas do ferrolho. Importa que as cavidades do receptor guia do cão, fuso do cylindro, percussor e sua mola permançam constantemente limpos. As superficies de atrito, alojamentos e correições dos travadores, correições do reforço do cylindro e do resalto da nóz, carneira e montantes da alça, pino do retem do ferrolho, bem como o dente do gatilho e a rosca da vareta, devem ser convenientemente lubrificadas. Sobre os parafusos derramam-se algumas gotas de oleo.

Coronha e telha. — A eliminação das manchas de gordura ou de suor produzidas pelo contacto da mão, é vantajosamente feita com uma solução de 2 a 5 olo de «Ballistol» em agua. Agita-se o liquido afim de favorecer a mistura, applicando-a com estopa de algodão. Em seguida, fricciona-se, energicamente, com um panno de lan ou flanela, bem secco e limpo, o que dará á madeira um bello polimento.

Bandoleira. — Para a conservação da bandoleira, ter-se-á o cuidado de refrescá-la, de tempos a tempos, com a solução de «Ballistol», acima descrita. Quando for necessario restaurar o verniz, applicar-se á a seguinte receita: — extracto de pau campeche, 150 gr.; alumen, 50 gr.; sulfato de cobre, 150 gr.; tomam-se as tres substancias num vaso contendo 200 gr. de agua quente e ad-

dicionam-se prégos velhos ou pedaços de ferro oxidado. Deixa-se a mistura repousar cerca de tres ou quatro dias, e então cõa-se, transvasando-a para frascos fechados, em que é guardada. applica-se com um pincel.

Sabre - punhal. — Serão aqui observadas as mesmas prescripções relativas ás partes metallicas da arma. Quanto á parte de couro da bainha, applica-se o que foi dito para conservação e envernizamento da bandoleira. Quando a bainha entrar n'agua deve-se deixá-la de bocca para baixo para escoar. Um calço ou falsa lamina será metido na bainha, afim de evitar a sua deformação ao secçar. As guarnições amarellas podem ser limpas com pomada commum para esse fim destinadas.

Remoção de ferrugem. — Um começo de ferrugem no interior do cano é destruido por meio de repetidas limpezas e constante lubrificação. A bucha neste caso será ainda mais grossa, para entrar com bastante esforço. Um desenvolvimento maior de ferrugem demanda a reproducção de taes provas durante dias consecutivos, até que no logar do atoque se apresente uma mancha escura e a bucha saia completamente limpa.

Regras geraes para a limpeza

A limpeza da arma é obrigatoria sempre que della se fizer uso, principalmente depois de atirar. Se, acto continuo no tiro, não for possivel realizá-la, lubrifica-se provisoriamente o cano. A lubrificação provisoria do cano preserva-o da ferrugem e do ataque dos gases da polvora e facilita a operação ulterior da limpeza, que será executada tão breve quanto possivel.

A limpeza da arma estende-se á remoção de sujidades, pó, humidade, ferrugem nas suas diversas partes, bem como a retirada de residuos da polvora, fortemente adherentes ás paredes da arma. Ella será mais ou menos completa segundo as circumstancias. Deve-se abolir para sempre o recurso da lixa, pó de tijolo ou esmeril. Ao regressar uma tropa do exercicio, procede-se a uma vislória geral das armas. O trabalho preliminar será a retirada do pó. Examina-se em seguida o cano, a caixa da culatra e o deposito e o ferrolho. Não se deve retirar o pó com o sopro, porque favorece a oxidação. As armas que tenham atirado ou permanecido no sereno precisam sempre de urgente e completa limpeza e lubrificação. Sempre que se desmontar a arma é preciso cuidado em não misturar as peças com as de outras armas. Essa desmontagem deve ser assistida por um official ou sargento. Além da limpeza obrigatoria e diaria, haverá outras para inspecção do commandante.

Em campanha ou em manobras, em todas as circumstancias em que não for possivel lancar mão dos recursos usuos (postos avançados, patrulhas, bivouacs, etc.) far-se-á uso do *cordel de limpeza*. Este cordel deverá ser de fibra de linho,

A Defesa Nacional

Secção redigida por um distincto official do Exército Brasileiro.

DOCTRINA

« Mostra-me tua arma, infante, e eu te direi quem és ». Este é o ensino de um velho e prestigiado armeiro hespanhol. Homem encanecido no serviço do exercito, sabia perfeitamente a grande importancia da conservação do material. E não ha maior responsabilidade que a de manter sempre em optimas condições todo o material que a nação confia ao soldado ou ás corporações. E' um crime, quer dos chefes, quer dos soldados, deixar que o material a seu cargo se estrague ou venha a se inutilisar. Entre nós, nem sempre é observada a lição que está do aphorismo do mestre hespanhol. Na maioria das vezes, o armamento sahido da intendencia para as linhas e collegios, não são convenientemente alojados, ficam em compartimentos humidos e dá-se o encargo da sua limpeza a pessoas que nunca viram um fuzil e que são absolutamente ignorantes de tudo que lhe diz respeito. Não é raro apreciar-mos o espectáculo desolador de um ou mais homens, de fuzil e lixa na mão, correndo os mais vitaes interesses da arma. Já surpreendi um que lixava até a alma do fuzil, pois, só depois de conseguir as raías bem brilhantes, é que julgava um cano na altura de uma inspecção.

O melhor meio de solucionar a questão era distribuir numeradamente as armas e obrigar, depois de um apprendizado prévio, a cada atirador limpar seu fuzil. Isto tinha a vanagem da pratica de limpeza, sempre de absoluta utilidade e, mais de, moralmente, fazer comprehender a todo o soldado a certeza de que o fuzil é uma parte integrante delle proprio. E' por demais facil conseguir um brilhante exito para essa tarefa. Basta que se acabe a instrução vinte minutos mais cedo e se dedique esse tempo, diariamente, ao trato do fuzil. Ter-se-ha sempre limpo o material, o que, pelo actual processo de um ou dois homens contractados, é uma verdadeira faxina, será, como o proponho, uma méra e suave conservação.

Quanto aos atiradores ou estudantes militarizados que me leiam, deixo a feliz iniciativa de conseguirem a sua arma para limpá-la. Em pouco tempo verão como o fuzil arrebatava alguma coisa de si, como sentirão a verdadeira amizade pelo fuzil. Não o terão mais como um objecto incommodo que os outros esfregam de qualquer modo e que diariamente lhes pesa ao hombro e lhes caleja as mãos. Absolutamente. O que acontecerá é o zelo despertado, o ciúme do fuzil, isto é, uma das mais uteis qualidades do soldado. A posse do teu fuzil fará com que te interesses tanto por elle como pela tua alimentação. Só assim comprehenderás amplamente tudo quanto te é ensinado sobre elle. Fica-

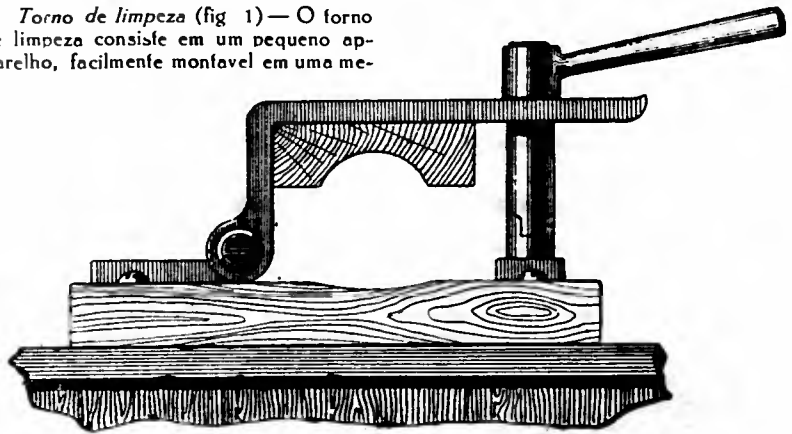
rás convencido de que elle é tua vida e tua honra.

No sentido de propagar as idéas desse capitulo, lanço mão das interessantes instruções do capitão de infantaria, sr. Luiz Mariano. Depois de as conher, é que se deve julgar o problema em sua verdadeira importancia. Ninguém mais pensará que limpar um fuzil é coisa *materialissima*, como é commum se chamar a tudo que entendemos não merecer a nossa attenção.

LIMPEZA DO FUZIL

Utensilios. — Para as operações habituaes de limpeza, empregar-se-hão os seguintes utensilios: *torno de limpeza, vareta, falso ferrolho, limpador da camara, talas de madeira, pinceis, almofolia e escovas.*

Torno de limpeza (fig. 1) — O torno de limpeza consiste em um pequeno aparelho, facilmente montavel em uma me-



(Fig. 1)

sa, estrado ou banco, por meio de parafusos. Destina-se a fixar a arma na operação da limpeza interna do cano. As partes que a recebem, sujeitando-a solidamente, mas sem forçamen-to, na altura do delgado, são de madeira, com uma cavidade ou alojamento apropriado, revestido de feltro. A metade superior do aparelho é movel em torno de um eixo e pode ser defida ou desprendida com auxilio de uma alavanca que se manobra de modo a apertar ou desapertar a contraporca com que é solidaria, segundo se queira firmar ou retirar a arma.

Vareta de limpeza (fig. 2) — Para a limpeza interna do cano, far-se-á uso da vareta propria para esse fim, com-



(Fig. 2)

posta de uma haste de aço ligada a um punho do mesmo metal por um rolamen-

to de esferas. A extremidade anterior da peça é de latão e apresenta um certo numero de recortes ou entalhes, destinados a fixar a bucha de limpeza. Proximo ao punho e com o fim de limitar-lhe o introducção, é ella provida de um ressalto, ao qual ainda se vem apoiar uma arruela de borracha ou cortiça.

Vareta de lubrificação. — Na lubrificação do cano será empregada a vareta propria, movel num punho de madeira, graças a um cussinete de esferas, nas mesmas condições da vareta de limpeza. Ella é também de aço, com o ressalto limitador e, em sua extremidade livre, afarracha-se uma escova de fios de cabelo.

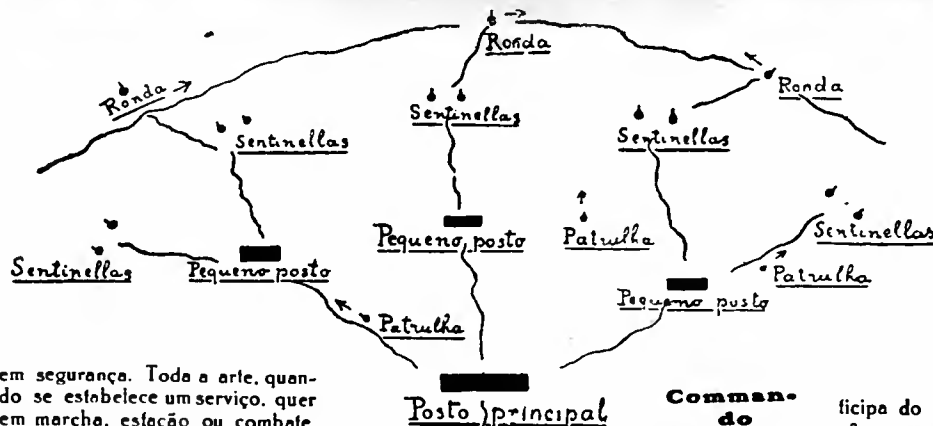
Falso ferrolho (fig. 3) — O falso ferrolho é um calço de madeira que su-

bstitue o ferrolho da arma na operação da limpeza interna do cano. Acoia d á superfície posterior do cano e man-

(Fig. 3)

tido fixo, por um entalhe, ao dente do retém, dispõe de um fuso que o percorre longitudinalmente, em correspondencia com a abertura da culatra, de modo a guiar e limitar o movimento da vareta, evitando-lhe o atrito sobre as paredes da alma. A fenda lateral recolhe-se o ejector.

Limpador de camara (fig. 4, na pagina seguinte) — E' um pequeno bastão de madeira, de fôrma conica, apropriado á sua funcção. Numa distancia de seis a sete centímetros, a partir da ponta, é recoberto de entalhes que facilitam o enrolamento po-



em segurança. Toda a arte, quando se estabelece um serviço, quer em marcha, estação ou combate, consiste em escolher distancia e intervallos para os escalões, que dêem tempo e espaço á tropa protegida para tomar disposições de combate e ainda mais alcançar esse effeito com o menor effectivo possível.

Dados numericos do fuzil e sua munição

(Dimensões em m/m, peso em gr.)
Modelo 1908

Comprimento sem o sobre-punhal	1250
Idem, com o sobre-punhal	1 550
Peso sem o sobre punhal	4.100
Peso total	4 550
Comprimento do cano	740
Idem da parte raida	670 45
Idem da camara	69.55
Espaceo não forçado	9 x 3
Calibre normal	7 00
Idem minimo (tolerancia)	6 99
Idem maximo (tolerancia)	7.06
Numero de raia	4
Profundidade	0.15
Passo em milimetros	2 20
Idem em calibres	31 43
Angulo de inclinação	50 40' 19"
Sentido do raiamento	á direita
Perfil	concentrico
Numero total de peças	67

Sobre - punhal

Comprimento total	432 7
Idem da lamina	300 0
Peso com bainha	560
Numero de peças	22

Munição

Comprimento do cartucho	78 — 5
Idem do estojo	57 — 05
Idem da bala	29 8 + 05
Peso total do cartucho	23 5
Idem do estojo	11 4
Idem da bala	9 + 01
Peso da carga	3.12
Idem do carregador	10

ORGANIZAÇÃO DO EXERCITO

A organização do Exército comprehende:

O commando.
As forças.

Reserva

(Fig B)

leis e necessidades do Governo. O Presidente dirige e administra as forças por meio do Commando. Este se estende pelas funcções e responsabilidades de toda a escala hierarchica creadas para seus fins pelas disposições legais.

Alto Commando

São seus órgãos:

o Ministerio da Guerra;
o Estado Maior do Exército;
as Inspeções de Armas ou Serviços;
os Grandes Commandos.

Ministerio da Guerra

O Ministerio da Guerra centraliza os negocios da Administração Federal relativos ao Exército. E' presidido pelo *Ministro de Estado da Guerra*. Este é um auxiliar immediato e de confiança do Presidente da Republica e encarregado de lhe subscrever os actos. O Ministerio da Guerra é o órgão que provê os recursos para sanar as necessidades das forças. Cabe-lhe exercer auctoridade sobre o Estado Maior, as Inspeções e os Grandes Commandos.

O Ministro da Guerra age por delegação do Presidente da Republica perante quem é responsavel por todos os seus actos militares e administrativos.

O Ministro da Guerra exerce as funcções por intermedio dos diversos departamentos do Ministerio da Guerra, encarregados de redigir e preparar todas as ordens de execução e de centralizar e verificar tudo quanto se refere aos Serviços que lhe dizem respeito.

Estado Maior do Exército
E' o órgão essencial do Alto Com-

mando. Organiza-lhe suas creações, auxilia-o na constatação das suas necessidades, fixa os elementos precisos á satisfação dessas necessidades e determina a oportunidade para o emprego desses elementos.

A' testa do Estado Maior do Exército está o *Chefe do Estado Maior do Exército*.

O *Chefe do Estado Maior do Exército* não pertence da autoridade do Alto Commando, mas partici-

picipa do exercicio da sua acção. Prevê, prescreve e promove as medidas necessarias á realização dos seus projectos, agindo independente de ordens ou instruções.

Ao Estado Maior do Exército compete, durante a paz, o preparo do Exército para a Guerra, isto é, os elementos de defesa e os cuidados com a instrução, para o que o seu chefe tem acção sobre as Tropas e Serviços.

As providencias decorrentes destas funcções serão apresentadas ao Ministro, que as submeterá á apreciação do Alto Commando, mandando executar as quando approvadas.

Inspeções de Armas e Serviços

As Inspeções são órgãos por meio dos quaes o Alto Commando e seus órgãos essenciaes exercem sobre todos os commandos e forças, sua acção preventiva e fiscalizadora para certificarem se do grau de efficencia da instrução, disciplina e administração do Exército.

A' frente das Inspeções estão os *Generaes Inspectores de Armas e Serviços*.

Aos *Inspectores* compete verificar se as forças estão providas de tudo que lhes é doado pelas leis e regulamentos. Cabe-lhes fiscalizar a execução de todas as prescrições regulamentares e zelar pela capacidade moral e profissional do pessoal. Os inspectores, no exercicio das suas funcções, têm competencia para tudo fiscalizar. O que lhes é vedado é intervir no que diz respeito á direcção e execução, salvo delegação especial.

Grandes Commandos

Os Grandes Commandos são órgãos de que dispõe o Alto Commando para tornar effectiva a sua autoridade e transmitir a sua acção directora e administrativa sobre as forças. Os Grandes Commandos são encarregados de tornar effectiva nos menores detalhes a execução das ordens e decisões do Alto Commando, de assegurar o desenvolvimento uniforme da instrução, a manutenção da disciplina e regular execução dos serviços.

Os Grandes Commandos são exercidos pelos *Generaes Commandantes de Regiões Militares* e das *Grandes Unidades*.

S. Paulo, Nov. de 1917. **TRABAL.**

(Continúa no proximo numero).

bastante resistente, para não se partir do cano. O seu comprimento será aproximadamente de 1 mt., 50. A bucha não deverá ser forte. Geralmente, são precisos dois homens para cada cano. Retirado o ferrolho, os dois homens com a mão esquerda fixam o fuzil, enquanto que com a direita introduzem o cordel no cano, effectuando depois um movimento de vai-vem, usando cada qual um pedaço de madeira atravessado no cordel, á guisa da alça. O movimento de vai-vem deve ser lento e cauteloso, afim de não machucar a bocca da arma, a abertura da culatra, o ejector e a ponte.

Annualmente, findo o periodo de manobras, se realisará em todo o armamento uma limpeza extraordinaria. As armas que tenham avarias irão para os arsenaes ou officinas de reparação.

SERVIÇO EM CAMPANHA

Segundo o methodo que tracei, continuarei a dar noções geraes sobre esta importante parte do preparo da tropa. Com o tempo e aos poucos, apreciaremos os detalhes.

Vimos que as tropas marcham, estacionam ou combatem. E' preciso agora tratarmos de mais um aspecto interessante — a *segurança*. Em qualquer das tres situações em que a tropa pode se encontrar, pode tambem haver o *serviço de segurança*.

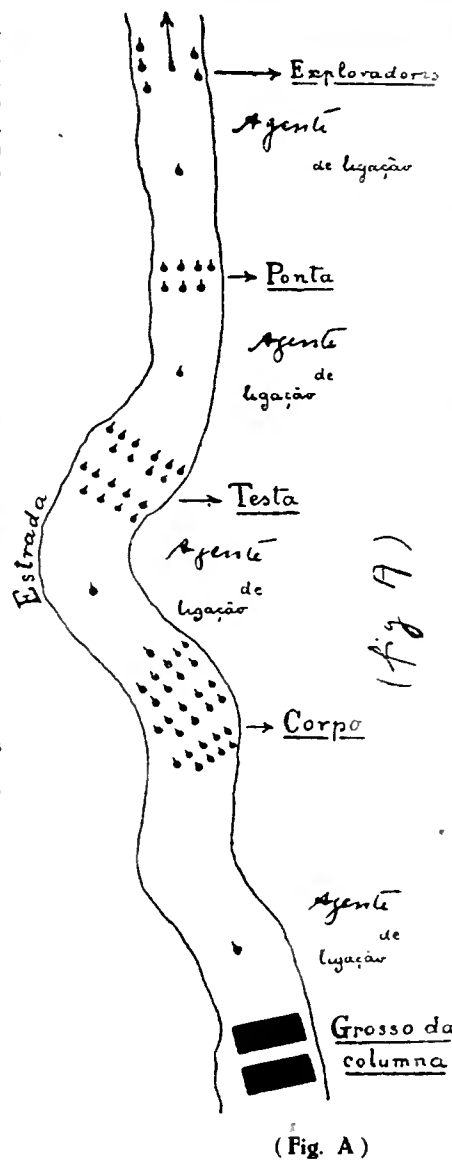
Serviço de segurança são dispositivos tomados no sentido de evitar as surpresas do inimigo. A marcha, o estacionamento e o combate têm, cada um, um systema proprio de segurança.

Segurança em marcha. — Só existe nas marchas de guerra, isto é, em zona inimiga. A tropa que marcha destaca de 1/3 a 1/6 do seu effectivo para frente, que tomará disposições de modo a impedir que qualquer surpresa alcance a tropa em segurança (o resto do effectivo que marcha). Essa tropa destaca-se chama-se — *vanguarda*.

A *vanguarda* é, pois, o elemento de segurança das marchas em zona inimiga. Ella não marcha em bloco. Divide-se em *escalões* cada vez mais fortes do lado do inimigo para o interior da columna e separados por distancias reguladas pelo terreno e nella proximidade do inimigo (1 000 a 500 mts.) Entre a vanguarda e a tropa que marcha em segurança — que é o *grosso* — ha geralmente a distancia de um kilometro (fig. A).

A vanguarda tem tres escalões: *corpo*, *testa* e *ponta* (de traz para deante). O *corpo*, que é mais forte, dá a *testa*; a *testa* dá a *ponta*; a *ponta*, composta de uma esquadra e um official, dá os exploradores que marcham na estrada e os flanqueadores que exploram os flancos.

A *ponta* é o centro nervoso da columna de marcha. Todas as informações e noticias lhe são trazidas pelas patrulhas (exploradores e flanqueadores) e a seguir levadas por *estafetas* (transmissores de ordens) aos commandantes a quem digam respeito. Os estafetas



podem ser infantes desequipados, cyclistas ou cavalleiros. Nos espaços vazios, entre os escalões da vanguarda e o grosso, marcham *agentes de ligação*, que são encarregados *principalmente* de manter exactas essas distancias, avisando as pausas e os rompimentos da marcha. Em caso de necessidade, pôde-se fazer circular ordens por elles.

Observações. — O caso de que tratamos é o mais commum — a marcha de frente. A marcha retrograda terá igual dispositivo, porém, á rectaguarda. Na marcha de flanco, esse dispositivo marchará entre a columna e o flanco. Alguns auctores pensam em dar disposições diversas aos escalões da segurança, em marcha para cada caso. Acho melhor conservar para todos os casos — *corpo*, *testa* e *ponta*. Em situações criticas, por exemplo, numa retirada desastrosa, em que ha inimigo em perseguição por todos os lados, é preciso usar os tres casos de segurança a um tempo.

Segurança no estacionamento

O dispositivo que no estacionamento permite a segurança, compõe-se de duas partes essenciaes — *fixa e movel*.

A *fixa* tem os seguintes escalões: *pequenos postos*, *postos principaes* e *reserva*.

A *movel* é constituída pelas *sentinelas* que podem se deslocar alguns metros á direita e á esquerda, de onde estão localizadas, pelas *rondas* e *patrulhas* (fig. B).

As distancias e intervallos desses escalões são absolutamente variaveis. O sabio principio da economia de forças ensina que se deve obter o maximo de segurança com o minimo de homens. Sempre que for possivel, inspirados pelo terreno, deve-se obedecer a esse grande principio.

As *sentinelas* devem vêr e não ser vistas e apoiadas nos *pequenos postos* que tem a unica missão de nucleo para render as *sentinelas*, constituem a *linha da vigilancia*.

Os *postos principaes* são destinados a recolher e apoiar as *sentinelas* e *pequenos postos* que a elle refluirão por caminhos cobertos. Devem estar fortificados e dispor de bom campo de tiro. A linha determinada pelos *postos principaes* é chamada a *linha de resistencia*.

A *reserva* é uma tropa de manobra, prompta a reforçar os *postos principaes* ou a emprender um movimento ofensivo ou flanqueante sobre o inimigo que ataca. A zona em que ella opera chama-se *zona de manobra*.

As *patrulhas* e *rondas* verificam o cumprimento das ordens, fazem a ligação dos escalões e cobrem intervallos entre esses escalões contra *patrulhas* inimigas que consigam passar a rede de segurança.

Observações. — Segundo a natureza do terreno, esse dispositivo pode soffrir muitas modificações. Á noite, as *sentinelas* devem ser mudadas de logares geralmente conhecidos de dia pelos reconhecimentos inimigos. As distancias devem ser diminuidas. Na locação das *sentinelas*, á noite, é preciso não esquecer que a missão é ouvir — os logares mais baixos são os melhores. Sempre que o terreno o permita, pôde-se instalar *postos de observação*.

Segurança em combate

E' o mais simples caso de segurança. E' feito por meio de *patrulhas* ou por *linhas tenues de atiradores* (linhas em que os atiradores ficam a mais de dois passos de intervallo).

Toda tropa em zona de combate deve prover a sua segurança e sempre o faz por um desses meios. Mesmo as tropas em reserva devem sempre e espontaneamente organizar a sua cobertura.

Nota. — O serviço de segurança, ao mesmo tempo que evita as surpresas por parte do inimigo, proporciona com a sua vigilancia o repouso das tropas

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Extrangeiro - 20\$000

CHRONICA.



oo
o



BRASIL recebeu uma nova afronta, traiçoeira e profundamente cruel como todas as que a Alemanha, no ultimo escabujar da sua agonia, nos tem atirado á face. Foram torpedeados mais dois navios brasileiros: o "Acary" e o "Guahyba", nas alturas de S. Vicente. Na emboscada vil pereceram dois dos nossos marinheiros e quatro ficaram feridos. Foi o coração da Patria que o inimigo procurou alvejar no seu golpe certo, attingindo esses dois navios nos quaes fluctuava a nossa bandeira gloriosa, cobrindo, na vastidão do oceano, um pedaço do torrão natal. E, porisso, mais uma vez o nosso orgulho se revoltou e a alma brasileira, cumpungida de dor, mas forte, como sempre, na propria angustia, explodiu effervescente e incontida, numa vibração de protesto, num paroxismo de colera leonina, indomavel, devastadora e fatal.

A's attenções com que temos procedido nestes tres annos de guerra, ao respeito que generosamente temos concedido aos subditos allemães residentes em nosso solo, enriquecidos com as nossas riquezas e protegidos com as nossas leis, a todos os escrupulos de honestidade que nos têm guiado nestas conjuncturas difficeis, — a tudo isso que traduz a pureza das nossas intenções e o nosso contra-gosto por uma lucta sanguinolenta a nós que somos, por indole, pacificos e bons — a Alemanha respondeu, mais uma vez, com o ataque, emergindo, do fundo dos mares ás escondidas, como os ladrões e os assassinos, do fundo das trevas, para nos provocar, para nos offender, para nos matar.

Não fomos nós que desafiámos para a luta, não fomos nós que quizemos a guerra, nem fomos nós que desembainhamos a espada.

Não refugimos, porém, ao desafio. Todos os insultos só poderão fazer crescer em nossos corações as energias indomaveis e os brios historicos da raça. Havemos de ir por diante, accellando o combate, altivamente, dignamente, em plena luz do sol, como gente de bem, sem emboscadas nem ardis manhosos, fructo do despre-

so ás leis mais sagradas. Batalharemos ao lado dos nossos irmãos, dos nossos alliados, empunhando as armas invenciveis do Direito e da Justiça, na causa da Humanidade.

É preciso ir por deante, com toda a coragem, com toda a vontade.

Preparemo-nos. Temos altos deveres a cumprir — todos, desde os jovens militarisaveis que podem pegar em armas para a defesa da nação, até ás mulheres, aos velhos e ás creanças. Cada um tem o seu posto a defender: uns com o seu sangue, todos com a sua dedicação e com o seu patriotismo efficiente. Unamo-nos á volta da nossa Bandeira. Escutemos as palavras sinceras e calmas do sr. presidente da Republica, que nos recommenda a união sagrada, com o sacrificio de todas pequenas intrigas que dividem, de todas as opiniões que desafinam na harmonia collectiva. Deixemos de lado os interesses mesquinhos, formemos um bloco todos os que somos brasileiros e juntemo-nos aos nossos alliados. Hoje no Brasil só temos um inimigo — é o inimigo commum do genero humano — a Alemanha.

Depois sejamos vigilantes. A espionagem execravel extendeu até nós os seus tentaculos de polvo. Estamos rodeados de perigos. Se soubermos ver e soubermos agir, facil será triumphar. Não nos deixemos illaquear pelo polvo. Cada um esteja á escuta e, na plenu consciencia das suas responsabilidades, dê cada um opportunamente o signal de alarme.

O programma é tão simples e ao mesmo tempo tão vasto — façamos economias, poupemos nos gastos inuteis, evitemos o superfluo, accumulamos reservas de capitaes, como devemos accumular reservas de energia, façamos produzir as terras para nós e para os nossos alliados, numa palavra, sejamos previdentes para podermos fazer os sacrificios que a Patria nos exigir.

Jovens, sede fortes, corajosos, viris, dignos dos vossos antepassados que dominaram o mundo. Moços, offerecei o esplendor das vossas forças ao serviço da nação, alistai-vos nas linhas de tiro, nas fileiras do exercito, como voluntarios. Cumpri o vosso dever.

Moças, sede corajosas e firmes, amparaes com o vosso carinho aquelles que se dedicam, habilitae-vos na Cruz Vermelha, animaes os vossos irmãos e os vossos noivos. Mães, dae o exemplo das heroínas de outros tempos, dos bellos tempos da nossa bella historia e resuscitaes as virtudes que fazem grandes os povos e triumpantes as nações.

CIGARROS VEADO 

São os Melhores

YORK MISTURA

Pelos consumidores dos Ci-
garros Veado no NATAL de
1917 serão distribuidos

60:000\$000

de Premios em
DINHEIRO!



"SPLEEN,"

Inédito para "A Cigarra.."

ooo

E a vida continúa... E continúa
o mesmo tédio e o mesmo Outomno: os galhos
vão ficando tão nus, a alma tão nua
e os meus cabellos pretos tão grisalhos!

Vem ahi Dom Inverno, vem com sua
neurasthenia... Uns ultimos retalhos
de folhas mortas passam pela rua...
E passa o bando dos meus sonhos falhos...

Triste inutilidade desta Vida!
Uma arvore ainda espera, aborrecida,
uma impossivel Primavera... E ao vêr

sua silhueta rendilhando o poente,
penso em alguém que espero inutilmente,
numa inutil vontade de viver!

GUILHERME
DE ALMEIDA.

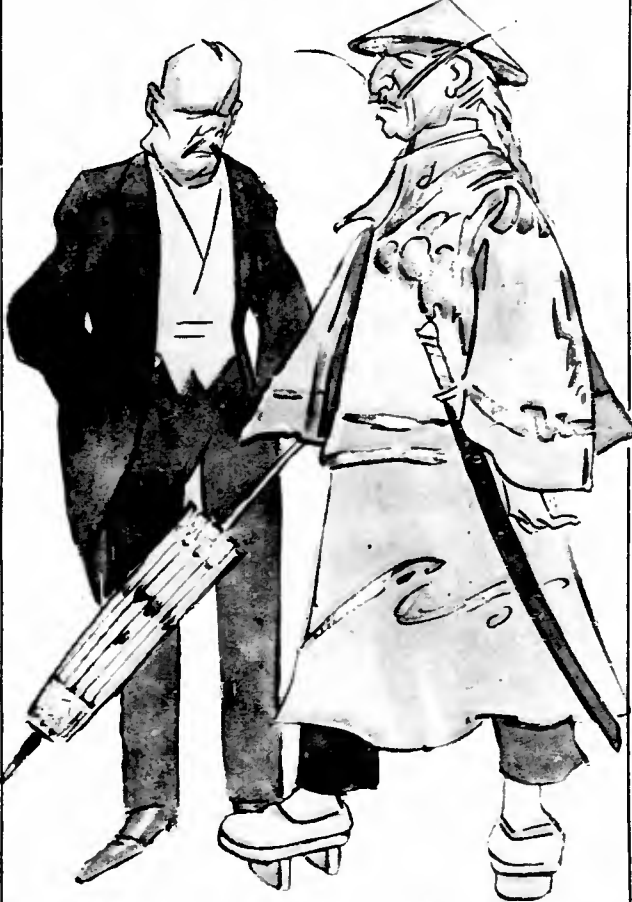
ooo

Sociedade de Cultura Artistica.

o

CADA um dos saraus da Cultura Artistica tem sempre qualquer cousa de inedito, de interessante, de sorte que os socios que assistem a essas festas, além do prazer espirital que di-fructam, aprendem sempre qualquer cousa de novo, de util e agradável. A sabia combinação que tem presidido á escolha dos programmas, evidenciou-se, ainda uma vez, no festival realisado a 3 do corrente. A distincta escriptora sra. d. Julia Lopes de Almeida fez uma conferencia realmente magistral, largamente esboçada, delicadamente burilada, sobre a personalidade artistica do padre José Mauricio, o celebre musicista e compositor da epoca de D. João VI. Dir-se-ia que, de assumpto tão restricto e tão especializado, quasi nada seria possivel extrahir. O talento, porém, da illustre conferencista conseguiu tirar maravilhas desse thema bastante ingrato. Com a sua ductilidade admiravel de estylo, puro, mas forte, engalanado, mas sobrio, bi-

A Mantia do Kaiser



zarramente colorido de outras suas obras que lhe afestoaram já, ricamente, a corôa de louros conquistada. a sra. d. Julia Lopes de Almeida não só delineou, em verdadeiro perfil, a personalidade do velho artista, que palpitou e reviveu numa exacta evocação, mas tambem transportou os seus numerosos e escolhidos ouvinhas a essa época já distante da vida nacional, por tantos motivos interessante e suggestiva. O vulto surgiu esplendido na rica e opulenta moldura.

Para completar o encanto dessa noite de pure arte, os socios da Cultura Artistica tiveram ainda o prazer de ouvir os mais deliciosos versos do distincto poeta dr. Alfonso Lopes de Almeida, que herdou, com o sangue, o privilegiado talento da sua illustre e gentilissima progenitora.

A ambos, a assistencia, constituida pelo escol da sociedade paulista, tributou as mais significativas homenagens e os mais coloridos e vehementes applausos.

▽

— Que vem a ser a eternidade?

— A eternidade... é atravessar o mar na zona perigosa.

— Magestade, que ordena a este seu fiel vassalo?
— Já que não me é possivel almoçar em Paris nem em Roma, pode annunciar que jantarei amanha em Pekim

Expediente d' "A Cigarra,,

III Director Proprietario.
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra,, deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A S. Paulo.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,, despendem apenas 12\$000 com

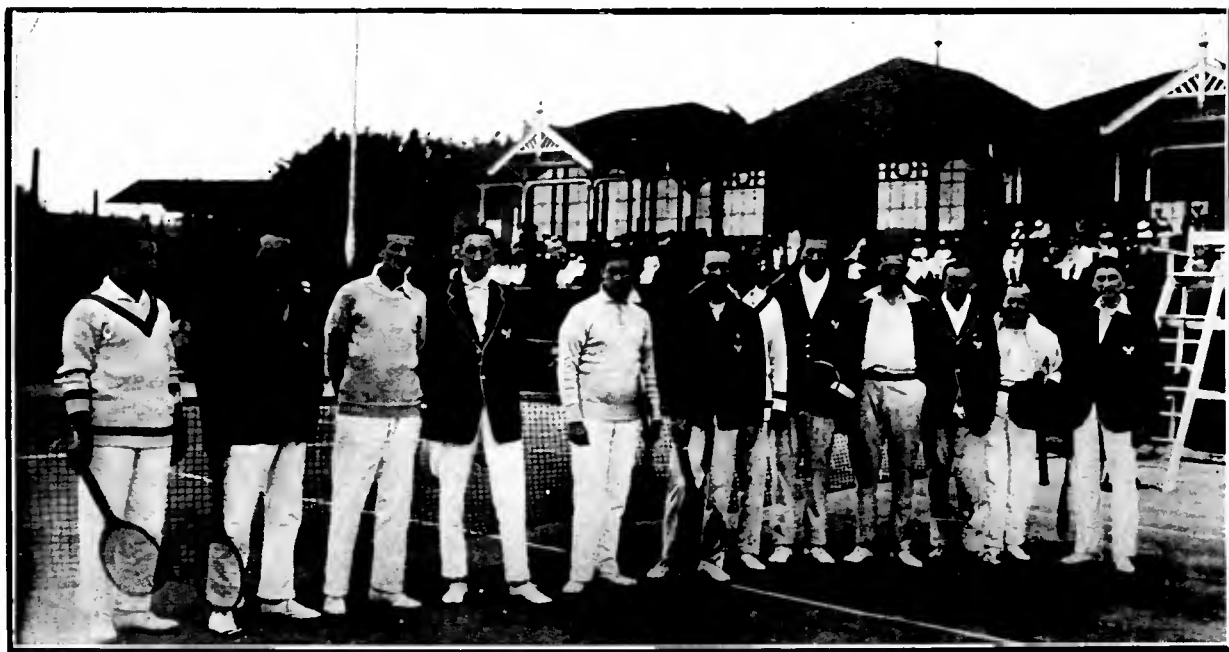
direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado ou vale postal

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra,, só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

Agentes de assignaturas - A administração d' "A Cigarra,, avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,, só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Campeonato de Lawn-Tennis



Grupo de jogadores que tomaram parte no "retourn,, match do campeonato de lawn-tennis entre os clubs de S. Paulo e Rio de Janeiro, ultimamente realisado no ground do S. Paulo Athletic Club, nesta capital, e do qual sahiram vencedores os paulistas pelo score de 6 a 3

UM cura de aldeia era tão agarrado ao jogo, que só o deixava para cumprir as suas obrigações ecclesiasticas. Estando uma vez a pregar, cahiu-lhe do pulpito abaixo um baralho de cartas, que se espalhou no chão, com grande escandalo dos seus ouvintes.

Mas o cura não se atarantou. Chamou um pequenito dos seus oito annos, que tinha levantado uma carta, e perguntou-lhe:
— Que carta é essa que tens na mão?...
— É a dama de copas.

— Está bem. E qual é a primeira virtude theologal?
— Não sei.
— Ora, ahí tendes, meus irmãos — exclamou: os vossos filhos não sabem quaes são as virtudes theologaes, e contudo, sabem, qual é a dama de copas!

"A Cigarra,, em Barra Bonita



Photographia tirada em Barra Bonita, durante as festas ali realizadas pelos alumnos das escolas publicas, para commemoração da data de Sete de Setembro. Vê-se o batalhão escolar quando comprimentava o prefeito daquela cidade, sr. Caio Simões.

"A Cigarra,, em Mogy das Cruzes



Aspecto tirado para "A Cigarra,, de um pic-nic realizado em Mogy das Cruzes, pelos socios do "Gremio Literario e Recreativo 25 de Junho,, daquela cidade.



José Alves Palma

É um moço loiro, activo, intelligente
Já tirou não sei quantas distincções
Entre a *banda de musica* na frente,
Com talento resume as preleções

Em São Paulo, no Rio, à muita gente
Discurseou. Ama o brilho dos salões
É tenente, mas pessimo tenente,
Pois tem um medo incrível dos *canhões*.

Faz politica e phrases sedutoras
Escreve. Odeia as elegancias falsas
Dará, formoso, um *lanche* com peru.

Breve, tendo eleitores e leitoras.
Nas rodas da politica e das valsas,
Vae *reinar* o Palminha em *Cejurn*!



Manoel Fernandes do Carmo

Descendente dos bravos farroupilhas
Dos seus estudos em chegando a meta,
Vae seguir a carreira predilecta
No glorioso scenario das coxilhas.

Ama o *redeio*, as *cavalladas*. Poeta,
Possue bellas *estancias* e sextilhas.
Com a mesma habilidade aperta silhas
É antinomicos textos interpreta.

Ama o *churrasco*, o *chimarrão*. Gaucho,
Peala bois, vara *sangas*, corre o mato.
Ao lino trote dos corséis de luxo.

Em audiencias poemas, meus leitores,
Vae, sendo juiz e sendo litterato,
Viver *citando* poetas e credores...

FACULDADE DE DIREITO

DE

SÃO PAULO



PERFIS DOS BACHARELANDOS DE 1917.

POR NARCISO.



Luiz Augusto de Campos

É professor. Se ha tempo que lhe sobre,
Alma de poeta e de juriconsulto —
Eis os deuses ao quaes presta seu culto —
Ribes, Vitruvio, Palma e Antonio Nohre.

Com professores, sem que a espinha dobre,
Discute. A ouvil-o discutir, exulto.
É myope, e mais que myope sendo culto.
Em presença da mumia se descobre...

Gargalhando elle ahala a Academia.
Se o ouvissem recitar uma poesia,
Fugiriam com medo os proprios duendes.

Logo hão de vel-o, nos jornaes diarios,
Rendilhando erudictos commentarios
Sobre a famosa *obrinha* do Zé Mendes!



Alcino Sodré

É apreciador de *estrellas* e anedoctas,
Como um bohemio noctambulo e feliz
Amando os *autos* (como os bons janotas)
Talvez mais tarde seja um grande juiz.

Cultua, com o fervor de almas devotas,
Deusas pagãs de esplendidos quadris
Sempre tira no em Processo bellas notas,
Só com as *notas* do Palma e do Diniz!

Sem ver no lente funebre espantallo,
Vem o seu curso o candido Sodré,
Citando Mendes, discutindo Fialho.

Jovial, bondoso, intelligente, que é,
Vae ter a sua banca de trabalho,
Na redonda mezinha de um café!

Vida Social.



Grupo photographado para "A Cigarra" na residencia do dr. Alcantara Machado, lente da Faculdade de Direito, deputado e vereador por occasião de uma reunião para festejar a primeira communhão de sua filha Yolanda. Vê-se em medalhão o sr. senador Lacerda Franco e a galante Yolanda.

Festa Beneficente.



Grupo photographado para "A Cigarra" por occasião da grande "matinée" dançante realizada no Theatro Municipal, em beneficio das obras da Matriz de Santa Cecilia.

O melhor remedio...

NÃO ha, talvez, em todo o Brasil, quem nunca tenha estado, quasi ou inteiramente, nas garras da neurasthenia. Já tive a desventura de ser seu prisioneiro durante alguns infundáveis mezes.

Recorri a todas as drôgas. Não houve remedio, desses que irritam os leitores de jornaes, apparecendo em todas as paginas, que o meu organismo não tivesse experimentado. Cheguei, pelo acurado e constante estudo das bulas e dos reclames, a adquirir uma linguagem technica, que admirava a todos os meus parentes e amigos.

Minado pela depressão nervosa, não houve symptomas graves que me não visitassem. Fui cardiaco, tuberculoso, syphilitico: tive aneurismas, calculos nos rins e no figado: enfim, travei conhecimento com toda

a fauna das terríveis fêras que destróem a vida. Por isso, ninguém melhor que eu, falava de molestias e de remedios. Quem me ouvisse, por esse tempo, julgar-me-ia um medico, desses que sahem da Faculdade e só falam do que acabaram de estudar.

Mudei de ares. Gastei muito dinheiro em viagens e estações de agua, mas sempre neurasthenico. O pensamento que me dominava era o de espalhar, a quantos de mim se approximassem, o estudo das minha scellulas nervosas. Os engraxates e conductores de bonde, os barbeiros e agentes de loteria, até os transcuntes que me pediam informações, todo o Brasil sabia que eu era um neurasthenico.

O mais interessante é que me irritava horivelmente sempre que algum procurava convencer-me do contrario. Com o meu medico briguei va-



A Guerra.

Ultimatum aos olhares indiscretos

A espionagem alleman

no Congresso da Mocidade



Alguns subditos do Kaiser em plena actividade...

rias vezes e cheguei a descompello algumas, porque elle não queria concordar que eu tivesse um aneurisma na aorta.

Um bello dia encontro um velho amigo, desses cuja presença basta, aos mais exigentes possuidores de uma authentica neurasthenia, para dar grande allivio.

Contei-lhe, como fazia a todo o resto do mundo, os meus cruciantes padecimentos. Detalhei os cuidados da minha dieta, as esquisitas sensações que me assaltavam e, por fim, disse-lhe tanto dos remedios que costumava ingerir, que o amigo já pensava que me tivesse alugado para fazer reclame de medicamentos. Durante a minha expansão, fiz-lhe notar que o peor mal para a minha molestia era que os medicos não a queriam allistar.

Passados os primeiros momentos, o amigo affirmou categoricamente que havia de curar-me. Convidou-me a morar com el-

le e, dias depois, estava eu em sua elegante pensão, quebrando-lhe a paz com dissertações medicas sobre a marcha das minhas multiphas molestias.

Passados alguns mezes, com grande espanto, notei que estava completamente bom.

Ignorando como se effectuara o milagre, interpelei o bondoso e intelligente camarada. Pedilhe que me ensinasse o seu methodo. Era preciso que não morresse entre esse remedio, cujo nome a reclame não gritava.

Elle m'o disse e eu agora o propago a todos quantos lidam com neurasthenicos.

O meu amigo jamais discordou de mim. Nunca me contrariou. A todos os meus extravagantes actos e incoherentes pensamentos, elle respondia sempre, invariavelmente: — "Estou contigo..."

Eis a formula.

ESCULAPINHO

S. Paulo, Novembro, 1917.

CONGRESSO DA MOCIDADE

000

O MOMENTO histórico em que a Pátria Brasileira se encontra é dos mais difíceis e delicados e exige da parte de todos os mais acendrados sacrificios. Tremendas são as responsabilidades que impendem sobre os que, não compreendendo o significado do actual conflicto, se entinchem num accommodismo criminoso, permitindo que se trepide de um modo lastimavel, por sobre todos os principios que devem constituir a base, segura sobre que sentam as nações modernas.

O Brasil, que tem como lema a Liberdade e a Ordem e a Justiça sempre possuiu, com um entusiasmo moço e ardente, dos mais elevados ideaes, ha de, mais uma vez honrar as suas tradições; elle saherá caminhar para o futuro com a serenidade dos fortes, na consciencia absoluta de ir desempenhar uma grande e nobre missão. Eguera o laboro á altura dos seus destinos calmo e energicamente, e, com não segura, abrirá no terreno da civilização universal um profundo sulco, que constituirá uma nova conquista na obra immensa das reivindicações humanas.

A mocidade academica, que representa o futuro com todas as suas aspirações viris, desperta. Ela formará, em torno da causa sagrada da Pátria, uma muralha inexpugnável de cores vibrantes, numa plethora de seiva feita de amor e de dedicação.

A noticia do Congresso Academico soou-nos den-

tro da alma, não como um toque clamoroso de guerra ou de exterminio cruel, que nos trouxesse a maldição dos vindouros, mas como um hymno de gloria, que nos realenta e reconforta, efervor-

rando-nos o animo para a defesa do no nosso amado Brazil.

O sentimento de nacionalidade vibra pujantemente em toda a sua magestade empolgante e emocionadora.

A mocidade, o Brasil de amanha, vai escrever a sua prga no livro da Historia. A phalange academica, como as phalanges gregas, avança, imperterrita, ao

encontro dos acontecimentos, tão unida e tão compacta, que não é licito a quem quer que seja duvidar do exito final da immensa cruzada, que terá a sobredeiral a um alto espirito de sacrificio.

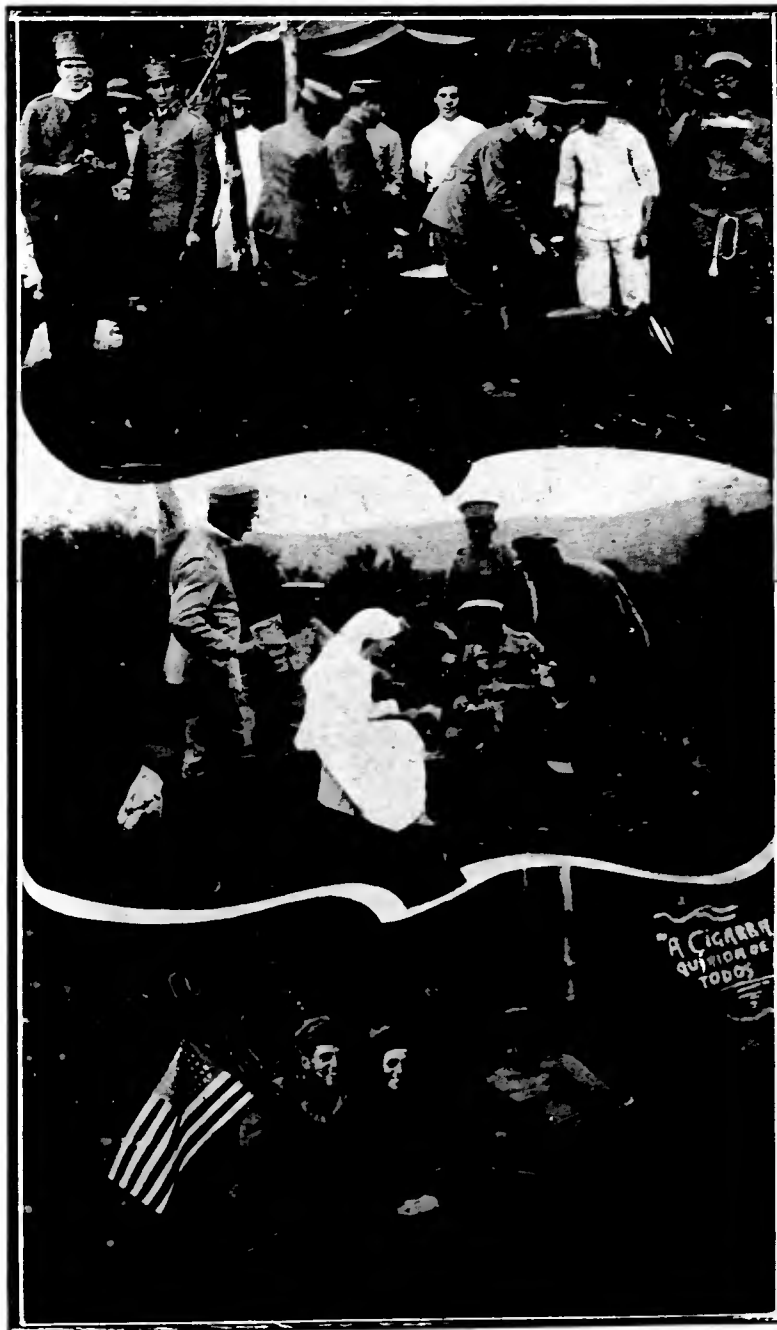
Portugal, numa época a nebulosa de sua existencia, em que se respirava uma crassa atmosphera de incerteza crebta, foi levantado nos escudos épicos da mocidade e seus feitos de peitos rorgitando de dedicação e de amor. A ala dos namorados, em cujas cores havia o tultu clarão de madrigal festivos e diaphanas, auxiliou, com uma efficaçia deslumbrante e enternecedora, a abrir larg s horizontes á sua Pátria.

O Brasil terá tambem a sua ala, sempre alerta, que aquecerá com o calor intenso de seus peitos o grande coração da Nação.

Tomaram a iniciativa altamente sympathica de reunir essa bella phalange, tres rapazes de distincção e nobre caracter: dr. Cyro de Freitas Vile, official de gabinete da presidencia do Estado e os bacharelados Pereira Lima e Abelardo Cesar Vergueiro. A idéa patriotica desses moços encontrou eco retumbante em todos os recantos do Brasil. O programma do Congresso da Mocidade é tão bello, tão grandioso!

Bravos, rapazes! Muito bem!

— As Manobras em S. Bernardo —



Em cima: distribuição da boia aos soldados, no acampamento; no centro, uma enfermeira da Cruz Vermelha tratando de um ferido; em baixo, reservistas do 43.º descansando em frente ás barracas

THEATRO MUNICIPAL

A Companhia Dramática Francesa, dirigida pelo notável actor, sr. André Brulé, voltou, este anno, segunda vez, a S. Paulo para dar um limitadissimo numero de recitas.

Não estavamos acostumados a esse aditamento de arte e segundo nos pareceu não foi a iniciativa coroada do êxito que seria de esperar com tão distintos artistas.

Tambem teria sido possível nessas tres recitas elaborar-se um programme algum tanto mais cuidadoso com mais origina-



Aspecto de um baile realizado ultimamente no Salão do Gremio Recreativo Hespanha, em Santos.

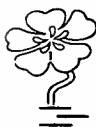
idade na escola. Assim tivemos apenas, ou quasi apenas, uma peça nova em um acto o "Au declin du jour" do talentoso escriptor Roberio Gomes. Acharam os criticos nessa pequena peça, — quadrio em miniatura, no qual se movem duas figuras — qualquer cousa de lalho, na moral, no thma, no desenlace, no principio e no fim. É possível mas não sejamos tão severos, e demos ao trabalho do nosso illustre nativo o merecimento de uma não pequena ousadia em abordar sobre um thema esabroso, a feita forte de um bom estudo de psychologia sentimental.



Grupo photographado na residencia do nosso distincto collega de imprensa, sr. Mario Guastini, vendo-se, sentadas, da esquerda para a direita: Mlles. Sinhá e Sylvia Silva Telles, Annita Guastini, Mme. Mario Guastini, Mlle. Didi Silva Telles, e os meninos Fernando, Ointho e Mario, filhos do sr. Guastini.

Sabonete "Suzette."

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para toilette. Dá á pelle macieza e frescura.

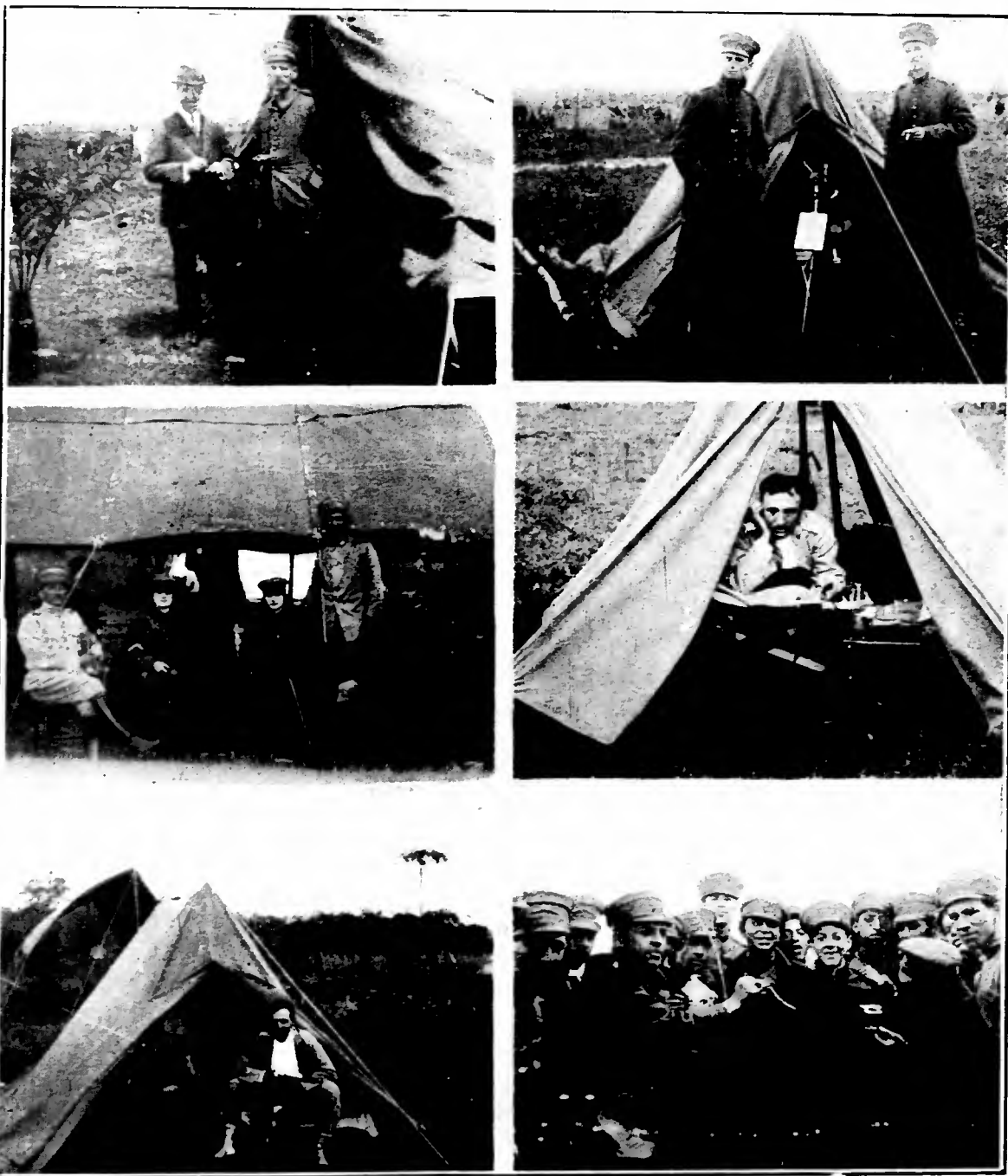


Pó de Arroz "Suzette."

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle. **BRANCO E ROSE.**

A Defesa Nacional

As Manobras do 43º em S. Bernardo



Photographias tiradas para "A Cigarra", em S. Bernardo, por ocasião das manobras do 43º de caçadores, vendo-se:

- 1 — O general Luiz Barbedo, commandante da 6ª região militar, ao lado do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, á entrada do acampamento.
- 2 — O tenente Mario Travassos, nosso brilhante collaborador, junto de sua barraca, em companhia de outro official do exercito.
- 3 — Grupo em que se demonstra o entusiasmo da mulher brasileira pela Defesa Nacional vendo-se duas distinctas moças fardadas e armadas, ao lado dos officiaes.
- 4 — A barraca de outro distincto collaborador d' "A Cigarra", o tenente Antonio Sampaio.
- 5 — O tenente Pedra e seu cachorrinho.
- 6 — A caça ás cobras, que eram pegadas vivas, ás centenas, nos campos de S. Bernardo.

A Defesa Nacional

As Manobras do 43.º em S. Bernardo



Photographias tiradas para "A Cigarra", no acampamento do 43.º de caçadores em S. Bernardo. 1 - O tenente Mario Travassos, sua excma. esposa e um filhinho. 2 - O vigário de S. Bernardo fazendo um sermão por ocasião da missa campel, à qual assistiram as tropas do 43.º e grande numero de familias de S. Bernardo e de S. Paulo. 3 - Guarda à Bandeira no acampamento. 4 - As enfermeiras da Linha de Tiro n. 35, de S. Bernardo. 5 - Excmas. familias em visita ao acampamento. 6 - Uma enfermeira da Linha de Tiro n. 35 distribuindo bombons e chocolates aos soldados.



Texto deteriorado

Encadernação defeituosa

Damaged text

Wrong binding

0078 *

TRAS do 43.º de CAÇADORES nos CAMPOS de S. BERNARDO



a e as mãs do 43.º de Caçadores, nos campos de S. Bernardo, visinhos a esta capital, vendo-se: 1—A
as do juramento à Bandeira; 2 — O capitão Guimarães, commandante do 43.º de Caçadores, transmittindo ordens
abinete do dr. J. J. Chaves; 4 — Um aspecto das tropas, após o juramento; 5—O general Luiz Barbedo, commandante
o lado de gentis senhoritas; 7, 8 e 9 — Outros aspectos tirados para "A Cigarra", no acampamento, em S. Bernardo.



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião do juramento à Bandeira e das manobras da companhia dos novos soldados pronunciando, com braços estendidos, as palavras sagradas do juramento às tropas. 3— Grupo de officiaes, tendo ao centro o capitão Dantas Cortez, official de gabinete do dia da 6.ª região militar, na barraca da Cruz Vermelha. 6— Grupo de reservistas do 43.º, ao lado de gen

"A Cigarra,, em Botucatu"



Grupo de gentis senhoritas elite botucatuense, photographadas para "A Cigarra", por ocasião do "convescote" ultimamente realizado na Chacara dos Ingleses, em Botucatu

"A Cigarra,, em Mogy das Cruzes"



Grupo photographado pelo sr. José Teixeira, em Mogy das Cruzes, vendo-se em alegre reunião, em um arrabalde dali, as familias Teixeira, Alves, Silva, Placido e outras pessoas.

O patriotismo da mulher brasileira.

Em toda a parte, nesta hora, porra vel de sacrificios e guerra as mulheres honra lhe seja feita têm sabido cumprir o seu dever, generosamente, abnegadamente, com o estoicismo das velhas matronas romanas e o entusiasmo das heroínas dos tempos valorosos da cavallaria medievae. Sacrificaram os maridos, os filhos e os noivos, o soccego da lar e as venturas da paz e sem desamparar os herços, que são agora a esperança do mundo nem a abecceira dos heridos e dos invalidos, que são os victimas do holocausto, foram para os campos para arremcar da terra o mantimento, foram para as usinas para armar a Patria e foram para os hospitais a envolver num derradeiro olhar de carinho, aquelles que morrem no cumprimento do sagrado dever.

No Brasil, que entrou finalmente na lica em que se debatem os destinos do mundo, com a decisão dos lites, a mulher saberá desempenhar o seu bello e patriótico papel. A sua consciencia comprehendeu immediatamente a imminencia do perigo e o seu coração estremeceu à voz da Patria, que chama por todos os seus filhos. Apareceram já as primeiras dedicações. Ha, pelo menos, duas compatriotas nossas que, espontaneamente, se ofereceram ao sr. Ministro da Guerra, promptas para todos os sacrifici-

os. São ellas a sra. Rachel Bastos, do Rio de Janeiro, e a senhorita Olga



A distincta senhora OLGA HISSA RAVACHE, a primeira mulher brasileira que offereceu os seus serviços ao Governo Federal, na guerra com a Alemanha.

Olga Ravache, natural de Piracicaba, neste Estado, e cujo retrato aqui es-

tampamos. Qual dellas foi a primeira? Convem averiguar este ponto para que o quadro de honra em que, mais tarde, serão inscriptos, em letras relulgentes, os nomes das que mais se distinguirem, se abra com a fidelidade rigorosa da Justiça.

Pois bem, honra seja feita a S. Paulo. D'aqui saiu a primeira resposta de abnegação feminina aqui fallou, pela primeira vez a mulher brasileira, com todo o seu patriotismo quente. Está averiguado que foi a sra. Olga Ravache, que precedeu a todas e a todas deu o mais bello e nobre exemplo, requerendo licença ao sr. ministro da guerra, em 27 de Abril deste anno, para se alistar no exercito nacional afim de servir no hospital de sangue, incorporada à Cruz Vermelha.

Sentimos sincero orgulho em registrar este facto, pois compartilhamos da honra que delle advem para o Est. de S. Paulo.

Ainda uma vez um grande e magnifico exemplo partiu deste recanto da terra brasileira, onde sou, primeiro, o grito da Independencia e onde, hoje como outrora, tudo se ergue, com altivez e nobreza, para defender essa gloriosa causa da liberdade, ameaçada no mundo pela barbarie do militarismo prussiano.

Sarau literario-musical

Os srs. professores Luiz Chiffarelli, Agostinho Cantu e dr. Guilherme de Almeida, organisaram, em beneficio das obras da metriz de Generosa, um sarau literario-musical que, pela excellencia do programma e pelo fim a que se destina o seu producto — auxiliar a construção de um templo que serve dois dos mais populosos e finos bairros da capital paulistana — vem despertando nas nossas rodas mundanas e artisticas o maximo interesse.

A festa terá logar nos ricos salões do Conservatorio, na proxima terça-feira, 20 do corrente, às 20 horas e meia.

O programma caprichosamente organizado e conlindo à execução de



Dr. MANOEL FERREIRA, presidente da Sociedade dos Empregados no Commercio de São Paulo, e que a tem dirigido brillantemente.

musicistas, senhoritas e homens de letras assaz conhecidos e applaudidos pelo nosso publico, constará de tres partes: a primeira e a ultima musicaes, interpretadas pela excma. sra. d. Lina de Rios, excmas senhoritas Clotilde Azevedo e Alahyde Peixoto e srs. maestro Agostinho Cantu e João de Souza Lima; a segunda, litteraria, constará de recitativos pela senhorita Maria Guedes Pentendo e pelos srs. drs. Martins Fontes, Paulo Setubal e Guilherme de Almeida.

Inutil accrescentar mais para se garantir o exito completo do proximo festival: o prestigio social e artistico desses nomes asseguram-no de sobra.

Os ingressos poderão ser procurados em todas as casas de musica da capital.

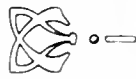
TOLUOL



Cura tosses, bronchites, influencia e molestias do peito em 48 horas.
A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

Séde:

Rua S. Bento, 68
(Sobrado)



A União Paulista

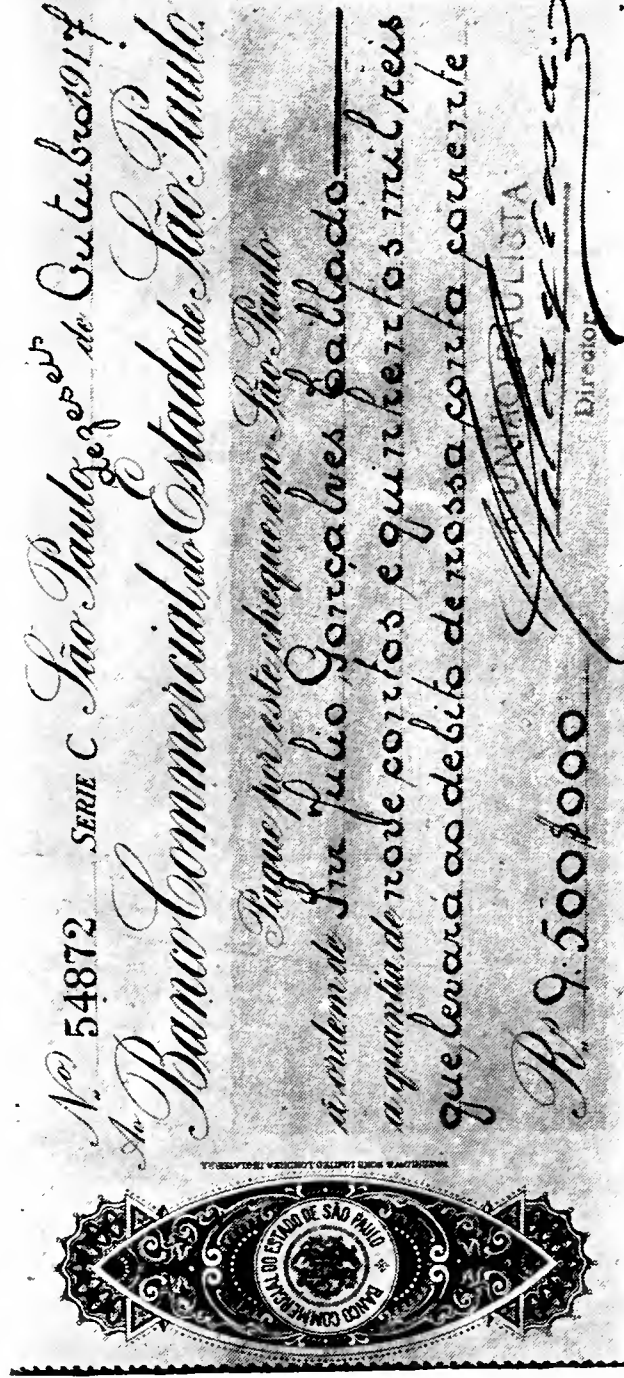
Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio.



Caixa Postal, 777

SÃO
PAULO.

Um dos nossos cheques mensaes.



Cheque

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao menor JULIO GONÇALVES CALLADO, filho do sr. JULIO GONÇALVES CALLADO, residente em JAHU, Estado de São Paulo, possuidor da caderneta No. de ordem + 544 e de sorteio 9187 e 9088 de nossa SEGUNDA SERIE, beneficiado com o primeiro pecúlio no valor de Rs. 10.000\$000 (DEZ. CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 15 de Outubro de 1917.



Outras photographias tiradas para "A Cigarra" em S. Bernardo, por occasião das manobras do 45.º de caçadores de 26 de Outubro a 10 de Novembro ultimo.

[KOLA SOEL

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

NO INDAIA'

(Ouvindo a eximia violinista Celina Branco)

Deante do mar que explende à nassa vista
As som das vagas, o violino chara
Junto ao leu meigo coração de artista.

E eu sonho ouvindo a musica sonora,
Cujos accordes simples e fagueiros
Vagam perdidos pelo oceano em fóra.

Brilham à luz os montes allaneiros,
Em cujos verdes alcanis se movem,
Applaudindo-te, as palmas dos coqueiros

Vibra desfeita em sons tu'alma joven,
Dando vida a estas fulgidas paragens,
Onde alvas conchas sobre a areia chovem.

Em seus ninhos de musgos e folhagens,
Dos bosques entre a mystica penumbra,
Acompanham te os passaros selvagens.

Nada do espaço a limpidez obumbra.
Do céu azul cae uma chuva de ouro
Sobre o glauco painel que nos deslumbra.

Subita cessa o crystalino chôro ...
A saudar-te no rusticu proscenio
Ergue se a voz da natureza, em côro !

O arco, a sorrir, de novo empunhas. Eneo
Perfil de nau assoma no horizonte
Qual se le ouvisse, ô peregrino genio !

Scisma, esclutando te em surdina, um monte
Que a flôr do pega undisono se apruma,
O euro marinho vem beijar-te a fronte.

Como aza branca sobre as ondas, uma
Vela veloz, vencendo a vaça, ao vento,
Panda percorre o pelago que espuma.

As accordes do magico instrumento,
A' cada melodia, à cada nota,
Jorram bençãos de luz do firmamento.

Sobre tua cabeça uma gaivota
Paira, ouvindo te, no alio se equilibra
E após demanda a solidão remota.

A Cigarra

To'alma orpheica em cada corda vibra
E vibra a selva aos seus harpejos, tronco
A tronco, galho a galhu, fibra a fibra.

O oceano immenso, num bravio ronco,
Turbido arqueando o dorso de esmeralda,
Beija-te os pés sobre o penhasco bronco.

Praias recurvas, sob u sól que escalda,
Se alongam, como extranhas maravilhas
Que a flora enléia e o Allanico engrinaida.

Emquanto as aves, violinandu, humilhas.
Com o pensamento, sobre as aguas, sondas
Angras florantes e encantadas ilhas.

Buscas talvez um ninho onde te escondas,
Onde durmas à sombra dos palmares.
Aos murmurios dos ventos e das undas.

E alem pousando os olhos esellares,
Vejo te em frente ao pelago infinito,
Como uma deusa dominando os mares,
No pedestal da ruca de granito !

S. PAULO, 1917.

JOINVILLE BARCELLOS.

— Ouve, Carlinhos: eu, na tua
idade, era estudioso, docile obediente—
dizia um pai sentencioso, querendo con-
vencer o filho pequeno a ler as mesmas
qualidades, também.

— Então, papae, troque commigo,
e seja também docil e obediente agora ...

— Que estás tu dizendo ?
Mas o pequeno, imperturbavel, conclui

— E como é estudioso, vá o papae
para o collegio e deixe-me ficar em casa !



N'um exame de lingua portugueza :

— Diga-me : O que é uma caução ?

— E' ludo aquillo que serve para
garantir alguma cousa.

— Então, quando eu pego n'um
chapéo de chuva para me garantir d'esta,
o chapéo de chuva é uma caução ?

— Não, senhor, é uma precaução.



O ciume nasce sempre com o amor,
mas não morre sempre com elle.

A Guerra e o Gaúcho.



A expansão do destemido gaúcho deante da Guerra com a Allemanha.

Vendo navios.

□□□

Amamo-nos, ouvindo o mar violento
Nas penedias a espumar de rastros,
Sob o curvo docel do firmamento,
Sob a apothese olympica dos astres.

Vivemos, nesse augusto isolamento,
Num "villino," entre flores e alabastros,
Mirando ao longe pavilhões ao vento
Tremulando no pincaro dos mastros.

Um dia, Rosa, a loira irmã das rosas,
Transpoz sorrindo o pelago profundo,
Deixou me nestas praias magestosas.

Emquanto hoje, a sulcar mares e rios,
Em navios percorre o Velho Mundo,
No Novo Mundo fico a ver navios...

DUM DUM.

A Defesa Nacional

"A CIGARRA", chama ainda uma vez a attenção de seus innumeros leitores, e muito especialmente da mocidade brasileira, para a sua nova secção, iniciada no pessedo numero e que foi publicada antes da Chronica, intitulada "A Defesa Nacional", que está a cargo de um distincto official do nosso Exercito, e cujos ensinamentos minuciosos e praticos, são de grande alcance e oportunidade neste momento, em que o Brasil acaba de desfaldar a sua gloriosa bandeira ao lado das outras nações que se batem pelo triumpho da civilização humana.

Como se sê, começamos desde hoje a illustrar essa nova e importante secção com pequenos desenhos figurativos, os quæ vêm dar um cunho ainda mais pratico, de facil comprehensão a todos aquelles que nos quartéis e fóra delles formam a sua preparação militar para mais tarde, poderem responder ao chamado da nossa grante Patria, e defendel-a com valor technico, contra as possiveis ameaças de seus inimigos.

CENTRO ARTISTICO DE MOVEIS



Fachada do predio onde está installado o Centro Artistico de Moveis, importante est. belecimento de propriedade do sr. M. Nardella, inaugurado no mez passado, com a presença de diversas familias e representantes da Imprensa, á rua S^{ta}. Eshig^{nia}, 19, esquina da rua Ypiranga.

"A Cigarra", dando fiel desempenho ao programma traçado desde o inicio da sua publicação — ha quatro annos — procurará desenvolver ainda mais essa util secção, illustrando-a ainda mais largamente, pois, para isso, conta e confia na notoria e segura competencia technica do distincto official que a redige.

PROCESSO DE UM AVARO.

○○○

O doutor Antonio é de uma avareza, que transcende todos os limites.

Quando receita para si mesmo algum remédio simples repugna-lhe tanto a idéa de fazer isso gratuitamente, que tira do cofre cinco mil réis e mette-os logo na algebeira.

FONTE
CAXAMBÚ
D. PEDRO

Cartas de Nhá Purcheria

Resposta do compadre Trancoso

Minha comete Purcheria,
Eu ando muito molado
Cô as praga de gafanhoto
Qui tá qui no meu rogado.
Jamem uma peste hraba
Ta comeno todo gado.
É prainode dessas coisa,
Tô triste, descorçoado.

Si vancê não si queixasse,
D: nois não tẽ lhe escrivido,
Nenhuma carta, comade,
Ninguem tinha arremetido.
Quano eu fio jururi,
Cum geito de entristecido,
Eu nem sei garrã no laspi
Pra contã o assucedido.

Mais porém, ja qui mecê
Quê sabê sem mais tardã
As nova qui tem havido,
Qui tem si dado por câ
Eu mando as lava as tristeza,
E correno vô contã
Um causo qui aconteceu
E mêmio fui presençã.

Foi na semana passada
Qui veio uns moço istudante
Pra vim ficã no meu sitio,
E aqui passã bastante.
Era uns moço muito esperto,
De manêras ilegante,
Qui inventava cada uma ...
Era riso a todo instante.

Uma Sexta-feira, nois tudo
Fava junto no selão.

Foi antonce qui eu fallei
Naquella mêmio occasião:
"Meu pessoã! tem muito mio
Qui eu coi nas prantação
E' perciso qui debuie,
Vamo nois fazê serão! ..

Prêmero fôro os moço
Que se puzero de pê,
E dissero: "Nois tamem
Queremo judã as muiê! ..
Antonce, tudo juntô-se,
Formando mêmio um banzê.
Entremo ansim no paio.
Fazeno muito escarcê.

Os moço fôro atrepao
Pro riba mêmio dos mio,
Eu mandei trazê quentão,
Pra gente quentã do frio.
Nhô Zê garrô na viola,
E cantô no desafio
Cô Bastião da Ponte-Nova,
Qui é violero de brio.

Despois começaro os causo
Dos phantasma qui parece,
Esses moço são sabido,
Tamem historia conhece.
Mais porém, não são medroso.
E mêmio quando noitece
São capais de cada coisa ...
Oica bem o que contece.

Combinaro nesse dia
Cô Nhô Nêco, o mais valente,
Di corrê a meia noite
No cemiterio da frente.

E trazê uma cavêra
Que tivesse todos dente,
Pra mostrã pra tudo nois,
Que das arma era descrente.

Nhô Nêco, minha comade,
E' um moço decidido,
Desafio os companhê o.
E ligêro foi sahino
Ao chegã no cemiterio,
Elle logo foi subino
A ladêra principã,
Donde as cova vão se abrinô.

Quano foi bem lá em riba,
Viu os ôsso tudo em monte,
Antonce, garrô a cavêra
Qui pareceu mais defronte.
Mais porém, escutô a voiz,
Que disse não sei de donde:
"Larga dessa! é de meu fio,
Respeita a arma dum conde! ..

Nhô Nêco pinchô aquella,
E logo noira garrô,
Mais ainda a veis lhe disse:
—"Larga ahi do meu avô! ..
O moço ficô espantado,
Mais porém inda largô,
E quano pegô a terceira,
A mêmio voiz lhe gritô:

—"Essa ahi, é de meu fio,
Não leve essa, marvado! ..
O moço perdeu a carma,
Jã tãva memo esquentado,
Garrô na quarta cavêra,
E sahiu feito damnado,

Mais porém ia atrais delle
O difunto amardiçoado.

Tinha dois metro de artura,
E berrava mêmio ansim:
"Me da a cavêra, essa é minha
Seu moço, jogue pra mim! ..
Nhô Nêco ia correno,
Disparava sem tẽ fim,
Tẽ qui foi chegã em casa,
E sortô sua voiz enfim:

—"Tã ahi! esconda a cavêra,
Eu perciso de fugi!
O dono della vem vindo,
E' capais de me enguli! ..
Antonce, o phantasma entrô,
Foi banzê como não vi,
As muiê tivero ataque,
E no chão fôro cahi

Mais porém, tudo espantô-se,
Quano vio no nosso meio
Descê das pernas de páu,
Sem não tẽ nenhum receio,
Um dos moços istudante
Qui tãva tudo vermeio
De tanto dã gargaiada,
E gritã:—"O Nêco veio? ..

Agora, minha comade,
Eu perciso terminã,
Dã lembrança pra suas fia,
E pra tudo seu pessoã.
E vancê, Nhã Purcheria,
Arreceba sem tardã
As sodade desse vêio.

Trancoso do Taquarã.



Grupo photographado no pitoresco suburbio de Itaquêra, por occasião de um pic-nic realizado na "Villa Valle.. de propriedade do sr. Antonio Valle, e no qual tomaram parte distinctas familias desta capital.

que
gan-
e a

C.,
dio-
ter-
tea-
dias
nião
elle
orte
E. e
izen-

leulo
victi-
hora
feito
sua

T.,
essi-
mor-
onde-

tudo
autor.
antas
se-

"Escolas Sete de Setembro..



Grupo de crianças e professoras das Escolas Sete de Setembro, posando para "A Cigarra" no Jardim da Luz, por ocasião da última festa ali realizada.

A BELLEZA DA MULHER



Constituem a beleza da mulher:

Tres cousas brancas: a pelle, os dentes e as mãos.

Tres pretas: os olhos, as pestanas e as sobrancelhas.

Tres encarnadas: os labios, as faces e as unhas.

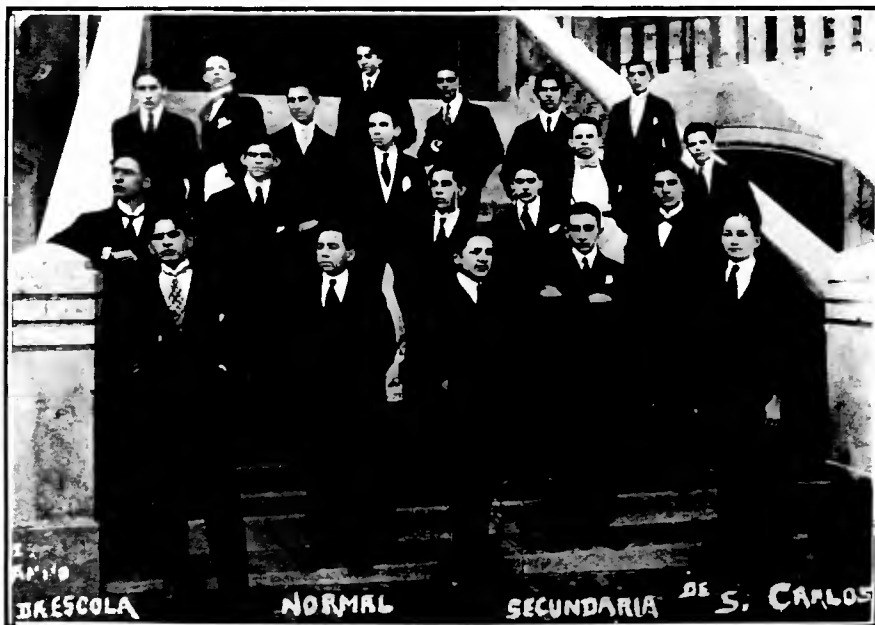
Tres compridas: o corpo, o cabelo e as mãos.

Tres curtas: os dentes, as orelhas e os pés.

Tres estreitas: a bocca, a cintura e a ponta do pé.

Tres delgadas: os dedos, os cabellos e os beijos.

"A CIGARRA" F.M. S. CARLOS



Grupo de alumnos do primeiro anno da Escola Normal Secundaria de S. Carlos, photographados na escadaria daquelle estabelecimento de ensino.

Tres pequenas: a garganta, o nariz e a cabeça.

O Dr. C., medico mediocre é um terrivel galanteador. Ha dias n'uma reunião mundana elle fazia a corte a Mme. T. e acabou dizendo:

— Calculo quantas victimas a senhora deve ter feito durante a sua vida!

E Mme. T., que é excessivamente mordaz, respondeu:

— Em todo o caso doutor, nunca fiz tantas quantas o senhor.



O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciaes **Fortifica os tecidos,**
preservando a pelle das

EXCRESCENCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHI-
DÕES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS
SUORES LOCAES, TÃO INCOMMODOS COMO DESA-
GRADAVEIS, COMBATE a caspa, manchas do rosto, espí-
nhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas,
queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés. QUALQUER
MOLESTIA DA PELLE, diathetica ou não. Poderoso an-
tiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-
parasitario — PARA O BANHO. Sendo de fôrma liquida e
de uso commodo.

IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,
:: : MANCHAS, DARTHIROS, :: :
RHEUMATISMO, IMPUREZA DO
:: : SANGUE, MOLESTIAS DA :: :
PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

- TOSSE. -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

Oliveira Junior

A venda em qualquer pñarmacia

Imprensa Paulista

NO dia primeiro do corrente completou um anno de existencia na sua phase paulista, o "Jornal do Commercio". Esse breve lapso de tempo bastou, porém, para consolidar, entre nós, a reputação do velho órgão da imprensa brasileira que tem o seu nome vinculado às nobres tradições e conta uma tão brilhante folha de serviços prestados ao paiz. Para esse êxito completo e rapido da edição paulista muito contribuiu a intelligente direcção que, desde o inicio, lhe foi dada pelo brilhante jornalista que é Felix Pacheco — individualidade literaria das mais notaveis e profissional competetissimo, eflicazmente ajudada por Valente de Andrade, moço estudioso e experimentado, em basta messe de louros ganha em pugnas valerosa. Veiga Miranda, talento que se afirma, dia a dia, em nossa historia litteraria, tem sabido tambem continuar tão atilados exemplos e, nos seus companheiros de trabalho com a amizade e dedicação que as suas qualidades pessoais impõem, tem sabido grangear o mais seguro e precioso auxilio.

"A Cigarra", apresenta os cumprimentos aos distintos collegas

O

NO mesmo dia transcorreu tambem o primeiro anniversario da "A Gazeta", o bem feito e interessante vespertino paulista, na sua nova phase de orientação. Era effectivamente uma data essa a celebrar-se. O prestigioso jornal, no decorrer de um anno, marcou um vinco novo, uma vida nova. Cresceram-lhe as sympathias e foi apenas justiça porquanto a sua factura essencialmente moderna e artistica a sua redacção magnifica e a sua collabora-

ção excellente não podiam deixar de captar-lhe amisaes e admirações. Saudamos, pois, o illustre collega que tão singularmente traduz o progresso da imprensa de S. Paulo e aos illustres contrahentes, dr. Covello, seu distincto director e proprietario, ao dr. Casper Libero, seu esforçado gerente, ao sr

NO dia oito do corrente transcorreu o 33º anniversario do "Diario Popular", o velho e estimado vespertino paulista que só pelo seu nome representa uma nobre tradição de honestidade e trabalho. O illustre confrade de lá muito, tem conquistado na imprensa brasileira o seu legar de honra e tem sabido manter sempre, com a maior galhardia, esse logar privilegiado, mercê da sua orientação criteriosa e calma, da maneira justa como tem defendido as mais arduas questões, collocando-se ao lado do povo, desse povo sempre amigo e generoso que lhe tem dispensado a mais carinhosa sympathia, pugnando, in defectivamente pelo interesse geral e pelo bem do paiz.

Saudamos respectosamente o velho e concetuosissimo vespertino e nesta nossa saudação sincera envolvemos, com o nome de todos os illustres collegas daquella folha, o dr. Lisboa Junior, alma generosa e franca, e seu venerando pae o sr. José Maria Lisboa, o querido veterano da imprensa brasileira, a quem apresentamos as nossas mais cordiaes felicitações.



O automovel estacára n'uma panne inteiramente fóra de villa e termo, e o dono do vehiculo olhava tristemente para elle.

— Desarranjo? — perguntou um curioso.

— Exacto.

Tal foi a laconica resposta.

— Que força tem elle?

— Quarenta cavallos.

E a muda contemplação continuou.

Mas o curioso não era homem que desistisse

perante a systematiga mudez da sua victima:

— É o que lhe parece que seja isso?

— O que me parece? Eu lhe digo.

Parece-me que dos laes quarenta cavallos, trinta e nove morreram! Está satisfeito?

VIDA SOCIAL



A Exma. Sra. d. CELINA CAPPELLANO SUCUPIRA esposa do sr. Francisco de Araújo Sucupira

Arco e Fleza, seu intelligente redactor-secretario.

Não devemos tambem esquecer, todos os demais que aqui trabalham, apresentando a todos as nossas mais sinceras e vivas felicitações.

O Rei dos Dentrificios

DONOL

CONSERVA os Dentes.
DESINFECTA a bocca.
DEPOSITARIO
Perfumaria MYRTA
Rua de São Pedro, 119
RIO

VERMUTIN

DO

Dr. Eduardo França



SE quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano: — Vermutin.

Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositarario em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva



Depositarios em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.

Conoessalonnarios: Coutinho Neves & C.

Rua Buenos Aires, 96 - sob. - Rio de Janeiro

A Guerra futura

Escriptor militar russo, general Skougorevsky, ha pouco tempo publicou um interessante artigo sobre «A guerra futura», que elle considera inevitavel no caso do militarismo prussiano não ser abatido definitivamente.

Essa guerra rebentará num futuro mais ou menos proximo, segundo a importancia da derrota que os alliados venham a infligir á Alemanha.

Supponhamos, como o referido escriptor, que os alliados sejam capazes de contentar-se com uma «paz honrosa», o que não acreditamos, pois uma «paz victoriosa» é o lito unico e absoluto dos que combatem os imperios centraes: porém, só para argumentar, o general russo admitté aquella hypothese. Alguns annos depois, diz elle, a Europa será de novo atacada por todas as forças desses nefastos imperios, e não é difficil calcular o que seria essa nova guerra, para a qual os tudescos se preparariam febrilmente logo depois da assignatura da paz.

Por seu turno, os alliados, deante de taes preparativos, tomariam as disposições necessarias para a lucta e ali teriamos uma verdadeira guerra de exterminio, em que um dos adversarios havia de perecer para sempre.

Falando da Russia, o general Skougorevsky avalia em 40 milhões o numero de soldados que ella poderia por em pé de guerra, e enumera minuciosamente o que seria necessario promover para a organização, o armamento, a manufecção de tão formidavel exercito. Um conjunto de 40 milhões de soldados deve, pelo menos, possuir cem mil canhões um milhão de metralhadoras, centenas de milhares de automoveis, e não se poderia iniciar a guerra antes de ter um deposito de pelo menos 50 milhões de projectis e de cinco bilhões de cartuchos. Inutil querer fazer o recenseamento dos vehiculos e dirigiveis necessarios.

Mas, isto são detalhes, diz o general russo: a unica cousa indiscutivel, si

para desgraça da humanidade ella vier, é que a guerra futura será incomparavelmente mais terrivel que todas que a precederam. Os instrumentos de destruição serão taes que comparativamente, os que hoje se empregam não passarão de brinquedos de crianças. O numero de mortos seria contado aos milhões e o de feridos por dezenas de mi-

777

«A Cigarra» em Piracicaba



As distinctas senhoritas Lavinia Camargo, Dêdê Landino de Barros, Olinda Ribeiro de Almeida e Luiza Novaes de Carvalho, alumnas do segundo anno da Escola Normal de Piracicaba.

lhões, e si tal guerra durasse mais de um anno, então nada salvaria os paizes belligerantes do despovoamento e da ruina completa. Por isso, acrescenta o articulista, é indispensavel que todos se unam para esmagar desde já a vibora pela cabeça, representada pelo militarismo prussiano, para que mais tarde os nossos filhos não venham a ser victimas dos seus venenosos gazes. Mesmo dependendo de immenso esforço, a Alemanha deve ser derrotada em toda linha.

Artes e Artistas — Ex-

posição do Sacy — Encerrou-se no dia 8 do corrente a exposição de desenhos, pinturas e esculpturas, aberta pela direcção d'«O Estado», para um concurso sobre a interpretação artistica da mais popular das nossas lendas — a do Sacy-Perêre. Apesar de não terem concorrido tantos artistas quanto seria para desejar a essa iniciativa sympathica, ainda assim muita cousa se apurou, reveladora de talento e bella inspiração.

Envieram trabalhos de pintura os srs. Francisco Richter, Alfredo Norfini, Umberto Della Latta, Ricardo Cipicchia, Joab de Souza e Castro e senhorita Malfatti.

A' prova de esculptura concorreram os srs. Marcellino Velez, Fernando Frio e Ricardo Cipicchia.

A commissão, composta dos srs. Amadeu Amaral, Monteiro Lobato e J. Wash Rodrigues, incumbida de dar parecer sobre esses trabalhos, resolveu conferir os premios de pintura e esculptura aos trabalhos assignados por «Cipicchia», os quaes representam melhor a concepção do «Sacy», e são os mais completos, não só sob o ponto de vista visado pelo concurso, como também sob o ponto de vista artistico.

ooo

UM rapaz valsa com uma senhorita bastante espirituosa:

— Gosta de dançar? pergunta ella.

— Oh! sou doido por isto!

Ella, com infinita meiguice:

— Então porque não aprende?

—

O freguez: — Tenho a observar-lhe que não ouvi o barulho das tesouras enquanto me cortava o cabello!

O barbeiro: — Desculpe, mas o senhor quasi não tem cabellos...

O freguez: — Isso não quer dizer nada. Eu pago como os outros, por isso o senhor tinha por obrigação pelo menos fazer barulho com a tesoura!



POMADA AMERICANA

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



VERMUTIN DO

Dr. Eduardo França



SE quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano: — **Vermutin.**

Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositario em S. PAULO:
Miguel Gomes da Silva



Depositarios em CAMPINAS:
Silva Parada & Co.

Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**

Rua Buenos Aires, 96 - sob. — Rio de Janeiro

Guerra futura

A descrição militar tu-
Skougrevsky, na página 10, traz um
interessante artigo sobre a guerra
futura, que ele considera inevitável.
O caso de morte são, porém, os
abatidos definitivamente.

Essa guerra cabentaria não valia mais ou menos proximo segundo a importância da derrota que os aliados venham a infligir à Alemanha.

Supponhamos como o referido escriptor, que o alliado seia capaz de contentar-se com uma paz honrosa, e que não a rejeitamos pois uma paz victoriosa e o lito unico e absoluto dos que combatem os imperios contraes, porem, só para augmentar, o general russo admite aquella hypothese. Alguns annos depois, diz elle, a Europa será de novo atacada por todas as forças desses nefastos imperios, e não é difficil calcular o que se seguirá essa nova guerra, para a qual os russos se preparam leviamente logo depois da assinatura da paz.

Por seu turno, os aliados, diante de três preparativos tomariam as disposições necessárias para a luta e ali faríamos uma verdadeira guerra de extermínio, em que um dos adversários havia de perecer para sempre.

Falando da Rússia, o general Slogorevsky avalia em 40 milhões o número de soldados que ela poderia, por em pé de guerra, e enumera minuciosamente o que seria necessário promover para a organização, o armamento, a manutenção de tão formidável exército. Um conjunto de 40 milhões de soldados deve, pelo menos, possuir cem mil canhões, um milhão de metralhadoras, centenas de milhares de automóveis e não se poderia iniciar a guerra antes de ter um depósito de pelo menos 50 milhões de projectis e de cinco bilhões de cartuchos. Baulif querer fazer o recenseamento dos veículos e dirigíveis necessários.

Mas, isto são detalhes, diz o general russo — a única coisa indiscutível, si-

[illegible]

7.77

A Cigarra em Piracicaba



Associação de Mulheres e Crianças do Centro de Referência de Defesa da Infância e da Família - Criança e Cidadania
Rua do Comércio, 100 - Centro - N.º 15 - São Carlos - SP - 13560-970 - Fone: (019) 333-1111 - Fax: (019) 333-1111
e-mail: mulheres@nara.org.br

des, e se tal guerra durasse mais de um anno, então nada salvaria os países beligerantes do despoivoamento e da ruína completa. Por isso, acrescenta o articulista é indispensavel que todos se unam para esmagar desde já a vibora pela cabeça, representada pelo militarismo prussiano, para que mais tarde os nossos filhos não venham a ser victimas dos seus venenosos gazes. Mesmo dependendo de immenso esforço, a Alemanha deve ser derrotada em toda linha.

Artes e Artistas 14

Aposição do Sacy. Entregou-se na tarde de 13 de janeiro a exposição de desenhos, pinturas e esculturas, aberta sob a direção de "O Estado", para um exame e sobre a interpretação artística de temas importantes nas lendas da do Sacy-Petropolis. Apesar de não terem conhecido tantos artistas quanto seria para despertar a essa inconfusa simpatia, ainda assim muita coisa se apurou reveladora de talento e boa inspiração.

Encontram trabados de pintura os srs. Francisco Richter, Alfredo Norfini, Umberto Della Latta, Ricardo Cipriani, João de Souza e Castro e senhora Malfatti.

A prova de esculptura concorriam os srs. Marcelo Velez Fernan-
do Llo e Ricardo Co-
pcone.

A comissão de, composta dos srs. Amadeu Amaral, Monteiro Lobato e J. Wash Rodrigues, incumbida de dar parecer sobre esses trabalhos, resolveu conferir os prêmios de pintura e escultura aos trabalhos assignados por "Cipicicha", os quizes representam melhor a concepção do "Savá" e são os mais completos, não só sob o ponto de vista artístico pelo concurso, como também sob o ponto de vista artístico.

○○○

UM rapaz valsa com uma senhorita bastante espirituosa

Gosta de dansar?
pergunta ella

— On ' soll doido por isto '.

Ella, com infinita me-
guice.

Então porque não aprende ?

O frequez — tenho a observar-lhe que não ouvi o barulho das tesouras enquanto me cortava o cabelo!

O barbeiro: — Desculpe, mas o senhor quasi não tem cabellos.

O freguez: — Isso não quer dizer nada. Eu pago como os outros, por isso o senhor tinha por obrigação pelo menos fazer barulho com a tesoura!

POMADA AMERICANA
ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

"Pretendem casar-se em 1918 muitas moças e rapazes itapolitanos. Vou contar-te Cigarrinha amiga, os noivados que temos na terra: Carlito e O., Bordinot e Fi... Zéca e R., dr. Marinho e D., Baptista e I., Ramaciotti e L., Martinho e G., Trippeno e S., Pinheiro e S., Eduardo e A., Paulo e C., La Laina e M., dr. Pinto e A., Basilio e M., Gentil e D., dr. Camargo e A., Barros e L. Espero ver estas lindas publicadas na "Cigarra", querida, que é a alegria de todos os brasileiros, principalmente da leitora que a idolatra — Yone."

Encomendas da Europa

"Mande vir da Europa um casal de lindos e perfeitos bonecos, e não me esqueci de mandar publicar os seus traços na minha inesquecível "Cigarra".

O boneco possui: o lindo cabelo do Paulo Trussardi. Os olhos scismadores do Esebebio Mattoso de Queiroz. O lindo nariz do Ruy S. Torres. A linda bocca do Luiz Barros. O semblante archangelical do Waldemar Carvalho. O espirito do Arthur M. Furtado. Para terminar o lindo corpinho leve e gracioso do Maneco Carvalho.

A boneca possui: O lindo cabelo de Mary V. Campos. Os lindos olhos de Eglantina F. Pulino. As cores de M. de Lourdes F. Pulino. O narizinho de Clary N. Lopes. A bella dentadura de Iracema Zuccolo. A seriedade de Ottilia Zuccolo. A graça de Philomena Pinhatari. Enfim os bonecos possuem o coração de ouro e a bondade do redactor d' "A Cigarra". Da assidua leitora — *Estrella Venus*..

Notas de Judex

"Cigarra do meu coração, canta, canta que o teu canto consola e levaa por todo esse Brasil afóra as nossas amarguras. Estão na berlinda: A sympathia das L. e M. Castro. A meiguice da L. Ratto. Os coelhos da O. Mattos. Os lindos cabellos loiros da H. Salgado. A gracinha da E. Guião. O andar-sinho chic da O. P. Soares. Os bellos dentes da B. Rezende. A bondade da M. Cunha. Os lindos olhos da I. Prates. A gentileza da M. Freire. Publique, sim? Do contrario aguardarei a tua chegada á minha casa e cortar-te-ei as azilas mimosas (com muito pesar). Adeus, querida amiguinha. Muítois beijos da leitora assidua — *Judex*.

Notas de Piracicaba

"Alguns agronomandos deste anno, prestes a se retirarem da Noiva da Collina, deixaram em meu poder diversas lembranças para serem entregaes como reliquias a gentis senhoritas. Ellas: A' J. M., as polainas do Noé. A' Fachadinha, o collete branco de Q. Martins. A' Cotrin, a palheta sovada do Sodré. A' Lavinia, o bonet da farda do Felisberto. A' A. Netto, o rico allinete de perola do Nominando. A' Olguiza, a voiturete do Delamain. A' M. Aguiar, os oculos de A. Lemos. A' Iracema, a gravatinha verde do Salvo. A' Lelêta, as meias de foot-ball do Paulo. A'

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Dedé, o celeberrimo terno kakt do Mario Aguiar. Meninas, aconselho-as a que retirem o mais breve possivel estas prendas e guardem-as como verdadeiras reliquias portadoras de felicidades. A amiguinha — *Margot*..

Um moço acanhado

"E' com grande perturbação na alma que vos envio este perfil do meu queridinho, afim de vê-o publicado na vossa prospera e querida revista "A Cigarra". Dar-me-eis um grande prazer si o publicardes e vos serei eternamente grata.

Reside o meu amor, R. N., na Av. Tiradentes No... indiscreção seria dar o numero, pois talvez elle fique zangadinho commigo. Estuda preparaterios para a Faculdade de Medicina desta capital. Conta 18 primaveras. E' alvo, tem cabellos meio louros, repartidos ultimamente ao meio. Estatura baixa, é sympathico, mas muito acanhado quando falla commigo, com certeza porque me ama. Passo todos os dias, de manha e de tarde no bond 43 em frente á casa d'elle, encontro-o na janella só para me ver. Sinto muita vontade de ir dizer-lhe "Eu te amo.. mas elle não quer falar commigo. Porque tamanho acanhamento? Publique, sim sr, redactor? Recebe, "Cigarra", querida um cesto de vime transbordando de mimosos beijinhos que te envia a leitora — *Luiz encantado*..

Matinée em beneficio da Matriz de

Santa Cecilia.

"Esta matinée esteve esplendida. Como não dansei, puz-me, num cantinho a observar e são essas as notas que colhi para a minha queridinha "Cigarra".

Pude ver que: Nazareth Cardoso, dansou bastante e com muita graça. Lecticia, tão graciosa, sentiu-se triste ao ver que A. F. mudou de idéas. Dorita Witacker, lindinha como uma rosa. Nina Dauntre, graciosissima e chic em sua toilette rose. Aida, radiante por estar sempre ao lado do futuro noivinho. Irene D., muito alegre com seu par. Abigail Dountre, estava uma feleia, apesar de ter sido tão apreciada, parecia tristonha. Eu bem sei Mlle... Martha, foi incansavel no one-step. Marianna S., muito amavel com Mr. i... Cuidado! Antonietta A. V., esteve triste, chegou tarde e sahiu cedo. Agradeço a publicação e espero ser attendida. Sua amiguinha — *Lulu*..

Rose Club

"Estando no Conservatorio, por occasião do baile do Rose Club, notei: A impaciencia do José pela falta de alguma pessoa... Será a D...? E' logico! Ephraim, um pouco tristonho. Porque será? Accaso a pequena não foi? Oscar numa conversa muito animada com certa menina. Dá para desconfiar? Paulina parecia estar meio zangadinha, lá num canto, com alguma pessoa. Será com o O...? L... parecia

estar muito embaraçada com qualquer cousa. Que seria? E, finalmente. Carmen dansou muito com certo moço. Foi por isso que gostou do baile! Minha boa "Cigarra", receberás um bouquet de rosas si publicares nas tuas mimosas azas, estas notas que te envio. Da leitora assidua — *Cravo Vermelho*..

Professoras auxiliares do Conservatorio

"Estephania Araujo, sempre meiga com suzs discípulas. Dinorah de Carvalho, com muita cotação entre as professoras. Rosa Abrantes, muito sympathizada entre as collegas. Lucia Branco, sempre com grande energia. E' preciso. Yole Hermínio, linda, exhibindo bellas toilettes nas aulas. Aracy de Freitas, porque anda tão melancolica? Maria de Freitas, indifferente. Francisco Mignone, frio como o gelo. Parece um siberiano. Mario Andrade, quente como agua fervendo. Queira publicar, sim? Da sua amiguinha grata — *Venus*..

Itaberá florescendo

"Cigerra" adorada: E' a primeira vez que ousou conversar contigo por meio da... penna.

Estou em Itaberá, distante de S. Paulo, mas creias que sou tua assidua leitora e admiradora. Aqui em Itaberá todos te querem bem. Sei que és a deusa da bondade e da paciencia com as moças de todo o Brasil. "Cigarra", querida, si m'o permittes offereço-te um bouquet feito com flores colhidas no jardim da distincta sociedade de Itaberá: M. Oliveira, rosa. Dolmerina, cravina. Nenê S., bolão de ouro. Setembrina, d'alhia. Ismenia, madre-silva. Dôra, pappula. Nenê D., violeta. Jovita, sempre-viva. Zulmira, esporinha. Mariasinha, crysanthem. Beata, angélica. The rezinha, camélia. Landica, flor de noiva. Palmyra, perpetua. Josépha, beijo dobrado. Merenciana, goivo. Virginia, amor perfeito. "Cigarra", si não publicares esta, ficarei triste por toda a vida. Oxalá que não tenha perdido meu trabalho... Adeusinho da — *Morgadinha dos Cannavieas*..

Impressões de Stafford College

"O 5.º anno em scena: — Ida, dizendo que tinha trazido guarda-chuva, pois a professora estava de branco. O. C., com saudades do Internacional, lá deixou o seu coração. C. Silveira, apesar de tudo... não acha o Stafford um carcere. D. Bessa, lallando a suas collegas que ainda havia de ter saudades de 1914. Alice Revorêdo, achando que a moça... era linda. Sizita Silveira, saudosa da ultima sohida, que a tem feito sonhar constantemente. E. Camargo, alvoroçado com a festa do Skating. A Maria, convidanda a professora a discutir sobre a guerra. Cecilia Levy, alegrando as collegas com suas constan-tes anedoctas. M. Luiz Moraes, ultimamente retrahido. Maria J., com seu risinho ironico. Mil beijinhos da amiguinha e leitora — *Togarella*..



Colaboração das Leitoras



Um coração de... pedra

"Bon jour, ma chère Cigale." — Abraço-te saudosíssima. O momento para mim mais feliz e venturoso é este em que me preocupo em dirigir-te algumas linhas, como mensageiras dos meus sentimentos. Como tu és a minha verdadeira amiga e confidente, venho narrar-te um caso que commigo se passou há já quasi um anno, mas peço-te o máximo segredo, isto é, a urgente publicação do... segredo. Escuta, um momento de attenção, cara amiga: Nuns linda manhã de Janeiro, segui para a estação da Luz com o fim de tomar o comboio das 9 e 20 m., para uma localidade proxima da capital. Na gare da estação tive o prazer de conhecer um rapaz que devêras, num momento, me esquivar o coração. Ah! "Cigarrinha", se tu o conhecesses não deixarias também de o admirar. Quanto é elle formoso! Possui uns olhos attraentes, de uma magnetica attracção. A sua voz é suave, maviosa. Não calculas que viagem deliciosa foi essa, com semelhante companhia. Juntos embarcamos e juntos palestramos durante aquelle curto espaço de tempo. Que conversa agradável! Todas aquellas phrases que elle me pronunciava assemelhavam-se a gotas de celeste orvalho, caindo sobre o calix de uma flor em manhã primavera. Já avalio, cara "Cigarra", a ansiedade que te invade para saber quem será o jovem de voz maviosa que o meu

coração roubou. Impossível não é esse descoberta, pois vou dar-te as suas iniciais São A. A. Reside num bello e magestoso jardim, situado numa avenida, cercado de formosas rosas, entre as quaes existe uma que é a minha predilecta, porque é muito modesta e gentil. Parece muito com o meu pequeno... com o meu bello professor. Não sei si ellas me conhecem, tratam-me com indiferença, mas... é o caso de ter paciência. Em respeito ao Santo beijasse o altar... Não imaginas, cara "Cigarra", quantas reprehensões, quantos severos castigos eu tenho passado em holocausto a esse rapaz. Muito tenho soffrido! Hoje, porém, tenho a convicção de que amei a um ingrato... de marca maior! Ha poucos dias tive a desventura de saber que elle é noivo de uma sua collega, actualmente ausente. O nome dessa ditosa moça, que involuntariamente destruiu para sempre a minha felicidade, começa por um Z.; ah! "Cigarrinha", não imaginas o meu constante soffrer com essa ingratidão! Se tu visses a magoa do meu coração, talvez virias enxugar as minhas lagrimas. Julgo-me a mais infeliz entre as moças. A unica consolção que me resta é fazer de ti a minha confidente, tu que és a minha fiel amiga. Tu, "Cigarrinha", que és o anjo protector da mocidade sonhadora, protege-me também, acolhe-me em tuas azas bondosas, vê se consegues daquelle ente impiedoso, daquelle coração asperro, daquelle coração de pedra, um sorriso, uma gratidão para commigo. Vae depressa, enquanto é tempo, vê se o commoves,

faz com que elle se compadeça da tua pobre amiga. Mostra-lhe que é um ingrato, um cruel, um impiedoso!

Daquella que não o esquece, da infeliz moreninha e leitora da "Cigarra". — Adieu.

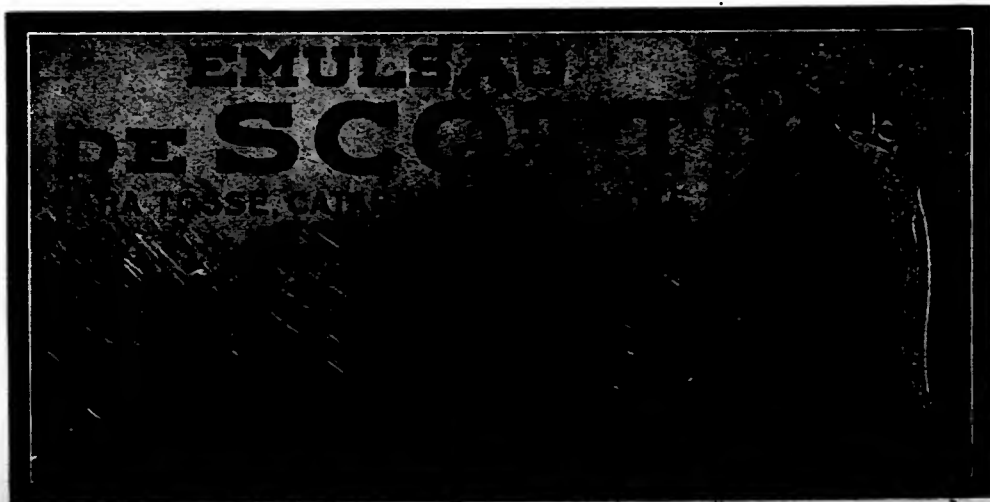
Meus sonhos

"Cançada das fadigas do dia, procurei o repouso e encontrei a reparação das forças, depois de algumas horas de somno. Tive pesadelos horribéis, mas também tive um sonho delicioso, a través do qual revia as imagens mais queridas. Estava na feira e, em frente ao Gymnasio M. S., quando vi um bello joven. Tu o deves conhecer. Mr. é alto, cheio de corpo; possui linda tez morena; tem cabellos castanhos, olhos acastanhados que exprimem bondade. É sympathico como nunca vi outro. Deve ter muito bom genio, anda sempre alegre. Se não me engano, Mr. é estudante de engenharia. Seu nome ainda não o sei, mas se tu o souberes, querida "Cigarra", peço-te, por grande favor, que não m'o occultes. Ia offerecer-lhe um bello cravo, quando acordei. Adeus, bella "Cigarra". — Um abraço da tua Sincera".

Perfil de Mlle. E. C.

"Saudo-te, querida "Cigarra". Ha muito tempo que não te envio uma cartinha; hoje, porém, resolvi enviar-te o perfil de Mlle. E. C. Mlle. é morena, de mediana estatura, possuidora de lindos cabellos castanhos, olhos castanhos e sonhadores, pequenina bocca e bem talhada, na qual sobressaem duas fileiras de pequenos dentes brancos como neve. É extremamente bella, vestindo-se com raro gosto e simplicidade. Habita no bairro do Paraizo, é amada por um jovem chamado A... (que é amada, sei; mas se o ama, não sei.)

Da ingrata amiguinha — Branca.



**EMULSAO
DE SCOTT**
COM O LÍQUIDO DE CODRÃO

«Querida «Cigarra». — Enviamos esta pequena lista de Miguel Calmon, onde é muito apreciada e, confiadas na tua reconhecida bondade, pedimos a publicação, pelo que desde já agradecemos. Mariquinhas, tristonha com a ausencia do seu J.; M. F. não sabe a qual dos tres escolher; Turca, entusiasmada com o noivinho; Wulfango, com saudades do seu...; Liguinha, conquistando um bello coração; Sebastianinha, sempre firme; Irene, saudosa do ultimo baile; Anthéa, muito retrahida; Ritinha, sempre risonha; M. Laura, com saudades de Penapolis; os bellos olhos de Affonsina; Véva, maltratando muitos corações com a sua irresistivel sympathia; Elvira, muito trabalhadeira; Laura, sempre apaixonada. Apreciamos a bondade de Beatriz e a sinceridade de Iracema. Dos rapazes: A. Macalline, muito querido; José Teixeira, apaixonado pela M.; João, muito voluvel; Viegas, perito na valsa; Ferraz, sempre gentil; Flavio, dá sorte com as pequenas; os ternos olhares do Eliziario; P. Negreiros, ancioso pelas férias. Notamos tambem o sorriso do Rubens; a elegancia do Pedrinho; a linda cor de jambo do Neusinho; o bigodinho do Arlindo Abrahão; a prosa agradável do Zézinho e as indiscreções das assiduas leitoras da «Cigarra» em Miguel Calmon — *Perola e Rubi*..

Perfil de Mlle. E. R.

«Mlle. E. R. é a amiga de que mais gosto e pela qual creio ser correspondida com o mesmo affecto de amizade sincera. A sua estatura é regular, magra, cabellos castanhos, olhos melancolicos que reflectem toda a bondade da sua bella alma, labios vermelhos que, entreabrindo-se, descobrem duas fileiras de alvos e pequeninos dentes. Mlle. é filha predilecta de um dos mais distinctos oculistas de S. Paulo; não frequenta a sociedade, mais isto não a impede de ter grande numero de admiradores, porque a sua graça é simplesmente encantadora. Reside á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n. 7; julgo inutil continuar, pois creio que o retrato saiu fielmente esboçado. Aceite saudações da constante leitora *Blue Sky*..

Notas colhidas no acampamento em S. Bernardo

«José Castello, sentindo immensamente a ausencia de alguém; Tito Pacheco, com o seu constante riso captivante; Chiquito Maia, desgostoso por ter sahido dos seus habitos; Irineu Loureiro, satisfeitissimo porque a sua *ella* lá estava; Tupy Jorge, muito amavel antes de ter sentido os fluidos de uns olhares que o deixaram inteiramente abstracto; Walter Moraes, foi privado de noivar por estar doente; Lazinho de Almeida, apesar de ser muito delicado, notou que alguém córava; Crescentino de Mello, tão radiante ao lado da pequena que não ligou ás suas antigas conhecidas; Decio Castello, procurando em todas as barracas o que mastigar e o lei-

dro Gonçalves, com a sua eloquente verbosidade. Das moças: Zeny, mais alegre ainda por estar ouvindo as risadinhas *delle*; Julinha, muito atarefada com o seu noivo; Mariquinhas, arrufada com o seu dito por causa de alguém; Nêê Martins, muito procurada para apparecer no instantaneo da «Cigarra»; a madrinha do 43º muito acclamada pelo seu ardente patriotismo; Alice de Freitas, como sempre, muito boasinha; Consuelo Veiga, com grandes saudades de Santos; Zelinda Paglucchi, muito sentida por não fazer parte da Cruz Vermelha; Alayde, ostentando a sua bella pose e, finalmente, eu voltei muito triste por ter vindo muito cedo. Da leitora assidua, que não apreciando o seu proprio nome, toma a liberdade de assignar-se *Zita*..

O nosso ideal

«Estamos já muito velhas e não seguimos encontrar o nosso ideal aqui em Faxina, onde todos, velhos e moços, pobres e ricos, lêem «A Cigarra». Ficaremos solteironas toda a vida si não encontrarmos um moço que possua os seguintes predicados: o porte mignon do Victor; a mimosa boquinha do Godofredo; os lindos dentes do Juquinha; as espessas sobrancelhas do Plinio; a basta cabelleira do Miro; o nariz aquilino do Joãozinho; os attraentes olhos do Octavio; os delicados pésinhos do Gazinho; o gracioso andar do Elias; a pallidez do Rivadavia; a intelligencia do Luiz V.; as mãosinhas do Indalecio. e a asseitinada cutis do Trancoso de C. Não deixe de publicar, sr. redactor, porque não queremos ficar solteiras. Abraços das duas inseparaveis amiguinhas e leitoras *Ca-Li*..

Carta de uma incognita

«Diz-se que: Mlles. Backeuser são as creaturinhas sedutoras de sempre. Mlle. Violeta, anda tristonha porque alguém só voltará em Dezembro. Mlle. Antonietta Carvalho, fica linda com aquella toilette rose. Mlle. Zoé Paula Lima, com a sua graça incomparavel, cada dia adquire novos admiradores. Mlles. Rocha Azevedo estão saudosas das alegres noites da temporada lyrica. Mlle. L. anda atrahindo os olhares do visinho. Mlle. Hebe Lejeune estava divina na ultima matinee do Club «A Cigarra». Mlle. G. Lefèvre voltou satisfeitissima e Mlles. Vanorden são realmente fascinadoras. Da leitora *Incognita*.

O que eu observo no Mackenzie

«As risadas de Amy, a prosa de Lucia, a gentileza de Carolina, a amabilidade de Elisa, o compenetramento de Dulce, os flirts de Zaira, as brincadeiras de Helena D., o mignon de Else, a belleza de Amalia, as gracinhas de Natércia, a sympathia de Maria, a in-

genualidade de Elisabeth, as decidas do bonde de Lolita e Yvette.

Querida «Cigarra», estou muito triste porque já é a terceira que te escrevo e não vi publicadas as minhas cartas. A lista é bem pequenina e por isso espero que, desta vez, serei atendida. Sim? Da amiguinha sincera — R.

Moças e rapazes no jardim de Brotas

«Querida «Cigarra» como és apreciadissima aqui em Brotas! Somos frequentadoras assiduas do jardim e lá, como todos os brotenses, passeamos e palestramos ao som mavioso da «Lyra Brotense. Um domingo, lá estando, resolvemos enviar uma listinha á querida «Cigarra» e cientes vei-a publicada depois de uma boa correção do sr. redactor, pois sabemos perfeitamente, que não somos aptas para escrever corretamente uma boa cartinha. (Não apoiado).

Observamos: a satisfação de Nair, (tem razão!) Os segredinhos de Dorinha. A palestra de Aurora com Henriqueta. As voltas apressadas de Odila e Lola (será para serem mais numerosos os encontros?) O serio e a sinceridade de Esther e Henriqueta (bom exemplo). A tristeza de Diana por... não se assuste... nada diremos. Alegria de Géa. Ary querendo colleccionar fitas, mas não poudo (bem feito) O modo exemplar do Dô (parabéns). A cantarola do Rochinha (que vós!) A sympathia do Heitorsinho conquistando coraçõesinhos. O sorriso do Arthur L. (conquistaria alguém?) A ausencia do Felix causava tristezas. A alegria do Appericio e Albertino. A volubildade do Fernando. Deoclecio commentando as noticias da guerra. A amizade de Chiquita com as Guerreiros. A falta do Dante (que tristeza!... será mesmo?) E nós estávamos num cantinho observando tudo e tomando estas notas para a revista mais lida e mais querida em todo o Brasil. Das amiguinhas gratas: *Borboletas Azues*..

Uma visão

«Quem és tu que te approximas amorosa e timida? Uma visão! Sim! Que delicia! Reconheço-te: és a «Cigarra», sim! Não me engano! Despertei! Era um sonho com a querida «Cigarra» durante o qual passeando por alguns bairros chics da nossa Paulicéa em tua companhia, vi e admirei: o delicioso sorriso de Sylvia Campos; os graciosos sorrisinhos de Zoé Paula Lima; a ausencia das Lefèvres; os bellos cabellos louros de Fifi Lebre; a graça espiritual de Véra Paranaguá; a sympathia de C. Araujo; o bello typo e a distincção de Marina Steidel; a belleza de M. de L. Paulino; a alegria de Maria Amelia de Castilho com o seu distincto noivo; o lindo penteado de Dudu P. de Campos; a graça de Hebe Lejeune; o «chic inexcédível» de Mariana Soulié; a elegancia de Aida S. Bran-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Perfil de Mlle. M. T.

«Numa noite de verão, encostada à janella do meu quarto, contemplando a tela esplendorosa da natureza, puz-me a scismar... e scismar...

Volvo o olhar para o alto, e que deslumbrante quadro!

No céu vêm-se numerosos pontos luminosos, estrellas brilhantes engastadas na saphyra escura do firmamento. A lua, qual bola de luz presa à rendilha das nuvens, vagava triste e silenciosa na vastidão do espaço, enviando à terra profusas suas ondas de prata.

A brisa nocturna vem então balçar-me as faces, como que para acariciar-me com o seu brando sopro.

Eis que, ao longo da Avenida, avisto um vulto feminil, agitando-se graciosamente sob o asphalho. A principio pareceu-me desconhecida. A medida que se aproximava, puz-me a observá-la, e qual não foi o meu contentamento ao conhecer a minha melhor amiguinha, pois se tratava de Mlle. M. T. Mlle. conta somente 16 primaveras, é alta, magra, cabellos pretos ondulados e tem os olhos grandes e escuros de irresistivel sympathia. Na bocca encerra duas fileiras de alvissimos dentes e é muito elegante. Mlle. toca piano muito bem e gosta muito de estudar, é alumna de um dos melhores collegios da capital. Diz Mlle. que o seu coração ainda não foi ferido pelas setas de Cupido, será verdade? Deve ser, pois entre todos os seus admiradores, Mlle. parece não ter preferencia por nenhum. Mlle. gosta muito do Royal, onde a vejo, principalmente nas matinees, com o seu sorriso encantador. Mlle. mora na Avenida Paulista, (à rua H. L. n. ... não serei indiscreta) e aprecia muito o corso. Mlle. patina muito bem e gosta muito de dançar.

Sendo esta a primeira vez que lhe escrevo, espero que o sr. redactor, não deixará de a publicar. Desde já agradeço a Mlle. fica a leitora — *Melania*.

Perfil de M. A.

«De estatura regular, é louro e muito elegante é o meu perfilado. Seus olhos são verdes, expressivos e tremeluzem como estrellas. Uma cabellos penteados para traz. E' jogador de football, tem Paulistano e assiduo frequentador do Central, onde o vi varias vezes. Ama com ardor e é correspondido pela senhorita A. P. S. Tem innumeradas adoradoras, das quaes faço parte. Mora na rua Vitalis, mas frequentemente passa pela Avenida Eduardo Prado. Tem duas irmãs encantadoras. Indiscrepível será o meu prazer se este perfil for publicado em tão adorada revista. Gratissima ficará a leitora — *Enigma*.

Um perfil curioso

«Querida «Cigarrinha». Envio-te o perfil de uma gentil senhorita ex-enlevo, de todos os rapazes dos Campos-Elyseos. Digo ex-enlevo, porque infelizmen-

te a bella doninha, enthusiasmada com a guerra, trocou o nosso querido bairro por outro mais barulhento, mais cheio de vida e de fardas... O seu nome indica o que ella é: *Menina*. Muito magrinha e miuda, ella não para um minuto. Dança, passeia, diverte-se muito, rindo-se dos homens, das mulheres, de todos e de tudo, com a sua linda boquinha, (um pouco grande é verdade quando fala tanto...) e o seu rosto é tão rosado!! rosado como uma romã. Os seus olhos são pequenos, mas tão expressivos! E' pena que ella use lorgnon, felizmente não é sempre. E o seu andar? E os vestidos! Mlle. é mesmo uma prenda do Céu.

Esperando que a boa «Cigarrinha» publique este perfil, beija-te a collaboradora — *Apaixonada*.

Notas de Iguape

«Iguape... encantado retiro onde vicejam as mais bellas florinhas, onde lindas fadas semeiam em profusão a belleza, a arte e o talento... Si não, admirem: Brasília, disputada Eli-a, engraçada. Angelica, elegante. Maria S. C., amorosa. Leocadia F. S., gentil. Maria Braz está na berlinda. Coralzinha, um pouco esquecida. Margarida, chic. Quem é a Vóvó? Não será a B.? João A., ideal. Mentrúz, elegante. Antonio Silva, Des Srenetas. Julio, me mata. Martinho, é meu amor. João do Prado, não gosto de Petry. Claudino, não fique de cara torta. Beijinhos da — *Humilde Flor de Maio*.

Dois moços de Faxina

«Pedimos a publicação do perfil de dois moços daqui de Faxina. Eil-os: Pterence o nosso primeiro perfilado a uma distincta familia de S. Paulo; reside ha pouco tempo em Faxina, onde é muito estimado; conta apenas 25 annos de idade, alto, esbelto, musculoso, elegante e correcto no trajar; moreno, de um moreninho pallido e fascinador; possui cabellos pretos e crespos, lindos olhos, também pretos; seus dentes são verdadeiras perolas; é muito intelligente e preparado e, para terminar, dizemos mais que muito ama (e parece ser correspondido), a uma elegante senhorita de Corytiba.

O segundo: estatura regular, de um moreno claro e chic; seus olhos são de um castanho escuro e expressivos, dentes lindos e bem tratados, penteio o cabelo todo para traz, o que lhe fica muito bem; dança admiravelmente e é o nosso par predilecto. Traja-se com apurado gosto e prefere a cor verde; só tem um defeito: o de ser muito volúvel. Advinhem, agora, quem somos e quem são os nossos perfilados. Ternas beijos das amiguinhas *Baby e Mary*.

Estimada «Cigarrinha».

«A M. de Paulino. — Os teus olhos são castanhos, teus labios são de pétalas de rosa, os teus mimosos braços assemelham-se ás também mimosas pétalas

de um lyrio. A primavera e a juventude reinam em ti; os lyrios, semelhantes ás rosas, florescem como no valle e na collina; e tudo é illuminado por teus puros olhos! Quando, cioso, desce o veu das tuas palpebras, é então que no mundo interior do teu ser deve começar um sonho luminoso, e teu olhar irradia como que allucinado por uma attrahecia irresistivel; mlle., alta e delgada; sympathica e bella e, sobretudo, graciossa e dotada desse attractivo indefinivel que se chama distincção: é mlle. uma creatura encantadora e chic, cheia de vivacidade: as faces rosadas e quando sorri deixa ver duas mimosas covinhas; é agradável, indesta, com os seus olhos castanhos que falam aos corações; as suas finas mãos, os pés pequenos e bem calçados, enfim é a viva e bulhosa encarnação da belleza. Adeus, «Cigarrinha», adorada; termino pedindo-te a publicação desta desprezenciosa cartinha — *Estrella d'Alva*.

Impressões do Beléazinho

«Querida «Cigarrinha», como tua leal amiga, impossivel me é deixar de confiar-te as impressões que tive hontem, pela marhan, quando volteava o pequeno jardim que circunda a minha vivenda. A' frescura das flores, ostentando ainda as petalas viçosas e perfumadas as pequeninas gotas de orvalho, pareceu-me vêr em cada uma a belleza das minhas amiguinhas sobre as quaes te vou falar. A um canto, bella e modesta, a violeta pareceu mostrar-me a modestia da Lourdinha P. L.; além a angelica, na sua fiaste, punha-me aos olhos o viço da Luiza C.; a rosa, purpurea e bella, mostra o rosado das faces de Cotinha; esbelta como a Santa, a papoula erguia-se entre a ramagem, acolá a rainha margarida punha em destaque a pose chic da M. Antonietta; a candura de Colaquinha via nas alvas petalas da açucena; Esther G. S., rivalisando-se com a bella magnolia que do arvoredo fazia o ambiente cheiroso; mais além, a cravina, em sua simplicidade, lembrava-me a Judith G. S.; a gentil delicadeza da camelia no alvor de suas petalas recordava-me o todo mimoso da Jandyrá, e a saudade tristonha e mimosa, recordando docuras passadas, fez-me evocar o rostinho de Julietta de C.

la afastar-me «Cigarrinha» quando um bello cravo me lembrou o Collço; do Nno G. tive lembranças, ao vêr o lindo bogery; o mimoso myosotis quiz mostrar-me em si o Oscarzinho F.; nos ramos do helliotropo transparecia o rostinho do Theophilo; e, já deixando o meu olympe de flores, vi um rhodante: era o Mario G. com o seu coradinho... E adeus «Cigarrinha» amiga, não te esqueças da tua leitora, e amiguinha dedicada — *Toujours Constante*.

Notei e noto sempre

«A ausencia do Francisco Luiz Pereira. Os olhos do Mario Alves. A pose do Nicolettis. A bondade do Paulo Lacerda. A constancia e intelligencia do Lopes Martin. A influencia militar do Carneiro e a sympathia do Palmieri. E' pequena. Publique sim? A leitora — *Bolinha Azul*.

Querida «Cigarra». Peço encarecidamente o favor de publicar estas notas colhidas numa kermesse, realisada em Guaratinguetá, onde és muito lida e apreciada.

Chamaram-me a atenção: o desembaraço de Isaura Reis; a sympathia de Marina Camargo; o prazer de mlle. Santuzza em levar as cartinhas de amor; as tranças de Julieta Magalhães; a discordancia da phantasia de cigarra com o typo de R.; as «fitas» de certa moça; os ternos olhares de Marieta R. Alves; o «flirt» de L.; a amabilidade de Ziza Aranha; a insistencia da bella «garçonette» Gloria; a alegria de Tita Bittencourt pela cartinha que recebeu; o geitiño especial de Dulce Carneiro fazer os patinhos cahir no jogo; a graça de Maricota phantasiada de Cruz Vermelha; a delicadeza de Cynira Fagundes; o entusiasmo de Nene Figueiredo; o lindo andarsinho de Mariquinhas Prado; a elegancia de Nini.

Entre os rapazes notei: a gentileza do Luciano Rezende; a predilecção do Brasilio Meirelles pela barraca da Cruz Vermelha; o refrahimento do Jusnita; a sencermonia do Carrenho em não aceitar o que as moças lhe offereciam; os olhares do Colô para a barraca das Camponesas; o Gilo admirando uma cigana; a assiduidade do Joãozinho Mofa ao «bar»; a tristeza do Luiz Fabre; a grande sympathia do Joãozinho Garcia; o «flirt» do Annibal; a graça do Juquinha Bittencourt; a satisfação do Paiva ao lado da cigana O. R. A.; a saudade do Hely Camara e finalmente a tristeza de certa mademoiselle com a ausencia do Dario.

Conto, querida «Cigarra», com a publicação desta na proxima semana.

Ficálhe immensamente grata — *Magnoíia*.

Bartry em fôco

Rogamos-lhe, sr. redactor, a fineza de acolher esta cartinha numa das paginas da brilhante revista «A Cigarra», que é muito lida em Bariry. O que mais apreciámos em Bariry: a basta cabelleira do von Atzingen; a elevada estatura do Waldomiro; os pés mignons do Cesar; a presumpção do O. N.; a voz de «Caruso» do Vespasiano; a veia poetica do Mario; o acanhamento que o Paulo tem ao ajudar á missa; a côr rosada do Xavier; a sympathia irresistivel do Belisia; a desaparição do Nenê; a esbelteza do O. Amaral; o rostinho afeeminado do Anezio; a expansão do dr. Vecchio. Implicamos com: a coragem da M. C. M.; o ar beatifico da C.; a amizade das professoras D. e O. a devoção que a N. tem por santo Isidro; o ciúme de M. C.; a vontade que a C. tem de ir morar na Syria; a indifferença da N.; o vestido verde da T.

Esperando ser acolhidas benevolmente, subscrevemo-nos com toda a estima — *Fulanos dos Anzões Carapuças*.

«As flôres do Cinema S. Paulo»

Querida «Cigarra», como deves saber, sou actualmente jardineira do Cinema S. Paulo, e, envio-te uma lista das flôres que tenho em meus canteiros.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Eil-as: Eda C., papoula rajada. Maria C., perpetua rajada. Carmen M., violeta. Julia, rosa amarella. Leonor G., angelica. Luiza V., saudades roxas. Antonietta S., açucena. Jupira S., hortencia. Elsa, angelica rajada. Palmyra S., crana. — Armando C., malmequer. Mario C., jasmim. Vicente L., jacintho. A. Carvalho, lyrio roxo. M. Coutinho, miosote. Francisco N., narciso. L. Coutinho, amor-perfeito e finalmente Luiz L., lyrio branco. Da leitora assidua Branca.

Cousas que me impressionam

Querida Cigarrinha. Como sei que és muito boasinha, venho pedir-te que publiques estas minhas notinhas das cousas que mais me impressionam actualmente. A constancia de Clary por... não se assuste, que não direi A alegria da loira Luiza Duarte. A belleza cada vez mais accentuada de Altair J. Miranda A melancholia de Julianinha. Ilma A., radiante com seu noivado. A meiguice de Buth C. As borboletas de Maria do Carmo. Rapazes: a paixão do Flavio Silveira pelo Pathé. Qual será a causa? A notavel ingratidão de Nestor Penteado. A elegante farda do Eugenio Bohn. A sympathia do José A. Marques. O modo do Evaristo collocar o chapéu. Os olhos verdes do Sebastião Gaia. Zézé, flirtando por sport. Os cabellos anelados do Eugenio Braga. O amor proprio do Affonso.

Espero que o sr redactor não porá estas notinhas no cesto e que as publicará no proximo numero, do contrario ficaria muito zangadinha comsigo.

A leitora grata — *Glasshopper*.

Em Santa Cecilia

Adorada «Cigarra». Passeando pelo querido bairro de Santa Cecilia, colhi as seguintes notas e lembrei-me de enviar-as a ti, esperando da tua gentileza a sua publicação.

Hermengarda muito triste por, em breve, ter de deixar S. Paulo. Djanira S. Souza, cada vez mais lindinha. Ju-

dith Carvalho, boasinha e delicada. Zanardinis, gentis. Odila Camargo, graciosa e alegreinha. Lydia Vergueiro, muito sympathica. Olga S. de Souza, delicada e bella. Ondina, cada vez mais apaixonada pela dança, e eu, querida «Cigarra», muito tristonha, alegrei-me ao pensar em ti e lembrar-me de enviar-te o que observei. Adeusinho, queridinha e um beijinho da tua — *Helliete*.

Mr. A. D.

Boa «Cigarra», só a ti recorro, pois sei que és a unica amiguinha a quem posso confiar as minhas maguas. Amo, com todo ardor de minh'alma, um jovem, mas julgo não ser correspondida; não imaginas quanto soffro com isto!... A' primeira vez que o vi, boa «Cigarra» um sentimento extranho, me fez pulsar violentamente o coração; e, de então para cá, a sua imagem não sahe um só instante de meus olhos amargurados... Como hei de esquecer-o, se tudo recorda o ditoso dia em que nos encontramos. As rosas... a brisa... enfim tudo parece perguntar pelo jovem A. D. A' noite, na hora recordativa e cheia de tristezas, eu padeco ainda mais, eu soffro muito!... A minha dor é motivada pela terrivel incerteza que se infiltra em meu coração. Boa «Cigarra», para que tu tambem o conheças, vou descrever-o para ver se podes abraçar aquelle coração. E' de estatura regular, bem feito de corpo, rosto cheio, nariz pequeno e bem feito; os olhos... oh!... foram estes que me atrahiram... são pretos, irresistiveis e seductores. Sua bocca é formosa, e quando seus rubros labios se entreabrem num sorriso encantador, duas covinhas se formam em suas bellas faces morenas. Seus cabellos são pretos e ondeados, penteados para traz em «tango», terminando com duas bellas costellelas que lhe ornem as faces um tanto pallidas. Direi mais: reside na Av. Luiz Antonio. E' alumno da Universidade de S Paulo, onde cursa o 1.º anno de Direito. Da leitora — *Mysteriosa*.

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Reparações Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

dão; o amor de Nino; o retrahimento de E. Paul no; a amabilidade de Alcides L. Campos; a elegancia de B. Martins; a tez morena do Junqueira; a belleza do Decio Paula Machado; os lindos olhos de Pinheiro M. Sobrinho; a boquinha de H. P. de Campos; o sorriso de J. Gamba; os dentinhos de L. Castilho; a sympathia de J. Castilho; a altura de C. Vasques; o chic de Totico Cunha, os olhares de W. Speers e é só por hoje. No proximo numero enviar-te-ei outra lista, se me deres licença. Adeus, «Cigarras» bondosa. A tua inseparavel leitora *Diamante Azul*.

Continuação das minhas paginas

A' irman Paqueta.

... Foi entre essas tão dolorosas realidades da vida, entre as provações cruéis que me inflingira o amor pela existencia, que eu aprendi e comeccei a amar.

O amor — vida e orvalho do coração, o éco suavissimo da nossa alma, a flor mais perfumada que embalsama a dolorosa tristeza da nossa existencia, havia brotado em meu peito ao calor suave e meigo da Esperança. Quem poderá descrever a sensação ardente que mais fortemente faz pulsar o nosso coração, que povoa de douradas visões os nossos sonhos e enche de intenso jubilo a nossa imaginação, ao sentirmos penetrar em nosso peito a grande e abraçadora chamma de um puro amor, sincero, ardente e apaixonado, como sempre acontece ao despontar o nosso primeira paixão?

Quando amamos pela vez primeira, com o ardor e a pureza de um coração virginal, de um coração creado inteiramente para o amor; quando amamos com toda a fé de uma alma apaixonada, o mundo todo se resume no nosso amor, o nosso olhar abraça unicamente o objecto amado, idolatrando-o. A nossa unica e exclusiva felicidade está em sermos escravas daquelle que amamos: a sua ventura é a nossa, são nossas as suas lagrimas e as suas dores, a nós pertence a confidencia meiga de todas as suas alegrias, a nós compete enxugar o seu pranto e dar-lhe o grato conforto para os seus dolorosos transe de amarguras e soffrimentos.

O amor é a mais suave cadeia que acorrenta o nosso coração. É a nossa doce e bemdita escravidão. Doçura ineffavel essa de nos prendermos a uma outra existencia, de dedicarmos todo o nosso ser áquelle sentimento que nos fortalece a vida. O amor sincero é capaz de vencer todos os obstáculos: soffrer os mais atrozes sacrificios, resistir com valor á mais torturante humilhação, para, sempre nobre, sempre immenso, dar ao ente adorado a prova irreductivel de toda a sua grandiosidade e de toda a sua leal abnegação.

Não nos importa saber onde nos poderá arrastar o delirio de um amor

apaixonado: si a um eden de delicias e de venturas, ou si a um ahyismo de soffrimentos e de sangue. Este amor, erguido no pedestal granitico da Esperança, fortalecido na Fé, animado na Crença, torna aquelles que o sentem, muitas vezes, martyres ou heroes da Dor, porque é sempre o amor que semeia lagrimas e crava no amante coração a setta dolorosa de todas as suas orturas e verte nos labios apaixonados todo o fel do seu calix de angustias. E esse amor, possante e inquebrantavel, é eterno pois nem os tremendos e tempestuosos furacões da Fatalidade, nem os desenganos terriveis conseguirão jamais esmorecer o ou destruí-lo.

Amor potente, apurado no crisol de sentas phantasias, amor que se arrasta até o sacrificio, que tudo concede e nada exige, que tudo perdão, pois para esse amor tudo é santo, tudo é puro, enternecendo porque soffre, e soffre porque muitas vezes é um amor descrente e, assim sendo, não pode ser feliz.

Mas é sempre amor esse sentimento nobre, essa «eterna caução da vida», esse sublime e grandioso poema que todos os corações brm formados enlôam e que encerra as mais bellissimas provas de sentimento, paixão, sacrificio, humildade e abnegação.

Elle existirá sempre, emquanto existir a vida, emquanto o coração pulsar, até que perpasso por uns labios descobertos o gelido sopro da morte.

Para esse amor, como para tudo quanto ha de bello e nobre, foi creado por Deus o coração da mulher e á mulher deu o Creador a mais bella das missões na terra: — Amar!

Foi para cumprir essa sagrada missão que eu senti desdobrar-se as fibras sensiveis do meu coração, e então, entre rosas, entre o amavio divino da illusão, nas deliciosas phantasias do sonho, eu construi, com as mãos em pétalas e os labios em flor, o altar da minha adoração onde, escravo dos meus designios, o meu apaixonado coração deveria queimar o incenso de todas as suas formosas e risonhas aspirações.

O ardente e purissimo amor que me abraçava o peito foi encontrar éco num coração não menos apaixonado, e onde julguei encontrar tambem o perfume inebriante dessa flor rubra, unica que vive eternamente e que jamais fenecer.

«Elle» comprehendeu sem duvida a grandeza daquelle amor, nascido na do-

çura de um olhar e, não o nego, recebi de seu coração a mais franca recompensa pare aquelle amor sincero e apaixonado que eu lhe consagrava...

Adeus, irman querida. Espera-me até o proximo numero da «Cigarras». Tua sincera e muito amiga, irman de coração — *Diamante Azul*.

Um noivo ideal

«Um noivo ideal deve ser bom-sinho como José Marques, delicado como Flavio Silveira, educado e espirituoso como Eugenio Braga, elegante como Ephisio, «poseur», como Elpidio, com a tez do Horacio Macedo, com a altura do Feinaudino, com a boquinha do Calla Preta, com os dentinhos do Nestor Penteado, com a jovialidade do Manoelzinho Azevedo, com o chic do Evangelista, com a captivante amabilidade do Zézé, com a sizudez de Antonio Chaves, devoto como Sebastião Gaia, sympathico como Alfonso Martinez, constante como Carlos Nuzareth e finalmente gentil como o sr. redactor, se publicara esta pequena listinha sem falta, no proximo numero d'«Cigarras», e se fizer a publicação dos nomes por extenso, acompanhados dos respectivos sobrenomes Mil beijinhos da leitora grta — *Mlle. Musidora*»

A sra. Fela está zangada

«Sim, «Cigarrinha» querida, estou zangada, muito zangada contigo. E, sabes porque? Porque trocaste a minha assignatura e alteraste muitas phrases. Por exemplo: Gaspar, mal me-quer (por muito me ama) isto não é meu, é invenção tua. Gaspar nunca me amou e nem eu o quero. Porque foi que n'uma minha correspondencia me assignaste «Bella»? Bella, eu! Se tu soubesses quanto sou feia! Mas, mesmo assim, apesar de zangada, não deixo de mais estas netinhas que tomei domingo, durante as exhibições das fitas no Theatro S. Pedro: Consuelo Lobo, além de ser possuidora dos mais bellos dotes, é tambem muito constante. Bebê Machado, sempre risonha de olhos bellissimos Linda Noschese, além do nome, é realmente linda. Cecília Canovas, extra-symphathica. Maria Sertié, quando sorri forma na rosada face linda covinho Lucy Holland, muito agradável. Entre os rapazes, notei: W. Speers, o mais bello frequentador do Theatro S. Pedro. Luiz Canovas, alegre e muito sympathico. Arthur Eubanks é um rapaz muito sério (será mesmo?). Aceite um milhão de beijinhos da tua Fela, mas sempre «Bella».

Colossal Liquidação na CASA D'OESTE?

Liquidam-se grande e variado stock de Roupas Brancas para homens e 15.000 gravatas de pura seda, a 2\$000!

LARGO de S. BENTO

Telephone, 4956 - Central

Matiné dançante

"Esteve magnífica a matinée organizada pelos jovens estudantes de Medicina e Engenharia. O salão do Trianon apresentava um lindíssimo aspecto e os rapazes, todos fardados, e as senhoritas, ostentando lindos vestidos, davam um aspecto encantador á esplendida festa. Vou agora contar alguma coisa sobre as senhoritas e rapazes, que ali pude notar: Mlle. Marina Vieira de Carvalho, a encantadora madrinha, achava-se muito contente pelas calorosas felicitações que recebeu. Mlle. Moraes Barros, intrigadíssima com a pergunta daquelle elegante estudante de Medicina. Mlle. Lavinia, antegozando a sua difficil conquista. Mlle. Marina Steidel, estava muito chic. Mlle. Martha Levin, não sei porque se achava tão melancolica. Mlle. Olga S. de Souza, apresentava uma soberba toilette e foi muito disputada nas contradanças. Mlle. Maria Guedes Pentecado, ao lado do parzinho que tanto a aprecia. Mlle. Hericilia Mendes, achando que a matinée estava deliciosa. No «buffet», vimos: Mlles. Laura Campos e Zilota Assumpção, rodeadas de admiradores. Mlles. Martha Patureau e Magalhães Castro, trocando confidencias. Mlle. Mary Sampaio era a mais bella e foi a que mais dançou. Mlle. Rosinha Medeiros, perguntando a uma amiguinha que fim levou mr. P.? Dos rapazes, só lhe posso dizer que foram todos muito gentis para as suas amiguinhas Lili e Cecy..

Professorandas de 1917

"Hebe Lejeune, bella e expansiva — Ruth Cursino, com a bondade que lhe é peculiar, é adoravel. — Lavinia Fonseca, linda loirinha — Hermengarda Rhormens, a mais bella da classe. — Odila Camargo, risonha e boazinha. — Alina Mendes, estudiosa. — Ercilia Cobra, intelligente — Judith Freire Gomes, sensata e muito applicada. — Olga Rezen-de, sympathica. — Cybêle Carneiro, elegante. — Dêlia Campos, delicada e gentil. — Marion Barros, quietinha. — Marietta Bruni, a mais intelligente. — Vêra Salles de Oliveira, estudiosa. — Odila Cursino, mignon. — Eponina Fonseca,

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

modesta. — Otília Guimarães, romantica e eu, muito contente com o meu retrato de formatura, porque está uma bellezinha e muito parecido com a sua dona: (dirás: que modestia!) Ah, si elle fosse publicado na "Cigarra"! (Póde mandal-o, sem cerimonia). Muito agradeço a publicação desta envia-te mil beijos a amiga do coração Yone..

A pose do Lulú V., a furia do Evan-dolo para conseguir um goal, a sympathia do Hugo e a valentia do Sergio. Aguardando a publicação desta, envio ao sr. director os meus sinceros e dedicados agradecimentos. — Rosa do Adro.

Braz em scena

"Porque será que: Lucida C. tem uns modos tão encantadores? Noemia C. Valente anda tão triste? Olga L. Machado adora tanto o L.? Rosa se eclysou, será por causa da fita no Colombo? Mlles. Perretti são tão constantes? Elisabeth adora um visinho? Nino sempre tão importante e extravagante, porque? José de Luca tão lindo, qual o segredo? Basilio pensando no futuro e eu pensando no presente e na minha unica amiga do peito que é "A Cigarra". Um abraço da Raposa..

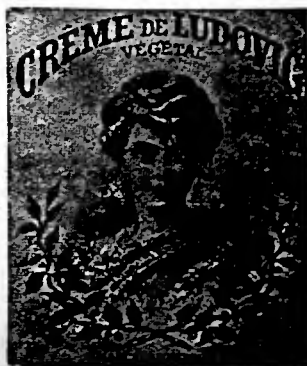
Notas de Avare

"Uma senhorita, para ser perfeita e ideal, precisa reunir em si: a elegancia encantadora da Dorguinha, a belleza e a modestia da Benedicta Cruz, o olhar expressivo de Inah, o amor proprio de Herminda, a sympathia de Cinira, o grande amor de Zuleika, o talento de Maria do Carmo, a bondade de Mariquinhas Vieira, a santidade de Judith, os olhos de Zezé Ribas, o genio «yankee» de Aurora Soares, o elegante andar de Cecilia e a alegria de Elvira. E o moço, para ser «bom partido», precisa ter: o pessimismo do Dico, a generosidade do Publio, a importancia do Oscar, a modestia do dr. Pacheco, a inspiração do Jujú, a amabilidade do Mario Gutierrez, a constancia de F. Scarlato, a quietude do Joaquim de Souza, a jurisprudencia do Melico, a melancolia do dr. Assis, o espirito folgassão do Jorge, o acanhamento do Joaquim Moraes, a volubidade do Juca e a elegancia coreographica do Brenno. — Da leitora assidua Miloca.



Impressões Taubateanas

"Cousas que me impressionaram no ultimo match realizado aqui em Taubaté: o flirt da Mariquita, a gracinha de Aracy M., a Guimarinha enthusiasmada com o fogo que, afinal, pouco durou: o porte mignon da Irne M. Z., tristonha, segundo me disseram, ama com ardor algum dos antigos reis de Roma. O penteado exaggerado da L., a sensatez da Heloisa P., as «fitas» da M., muito á bel-prazer ao lado de um bebê. O serio da Alice, a Judith, apesar da ausencia do C., não deixou de falar por todos os póros. Entre os rapazes, notei: os olhares atravessados do Cesar,



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira craves, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CAPELLLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal: RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO Enviaremos catalogos gratis. RUA URUGUAYANA, 11 - RIO.

Ideal desfeito

A G. Noschese.

Minh'alma tão sonhadora e crente, tão feliz outr'ora, quando voava ao poético paiz dos sonhos, foi tão cedo tocada, pelo dedo do infortunio! Tão de subito se plantou nella a arvore de uma saudade! A saudade d'aquelle meu doce tempo de ventura ephemera, que passou fugaz como o sopro das auras!

Eu, que devia sorrir no pujante verdor dos meus dezanove annos, como sorri todo o bando alacre da mocidade, choro num ermo, solitario e triste, a ingratidão de um homem.

Em plena adolescencia, na idade encantadora em que a vida é um cantico de bemaventurança poetizado pelas illusões: nessa idade festiva dos amores em que tudo nos sorri, a minh'alma é balouçada em scismares profundos, envolvida nas borrascas da vida.

E assim a minha juventude amarga vae indo tropega e triste em busca da velhice.

Eu que, alegre e meticulosamente, erigia mil castellos na tela azul da minha phantasia de moça, nada mais quero que o tetrico e mudo convento — o festunho da paz, o consolo das almas que soffrem as ingratidões dos homens. Nada mais quero que o casarão sombrio, isolado do mundo, num mundo á parte, sempre mudo... Sempre solitario.

Hoje que, transportada fui pela vastidão etherea do meu delicioso Passado, que não mais revive, tive saudade do tempo em que minh'alma era balouçada de illusões fagueiras.

Hoje, que a minha mallograda esperança se afufou em cheio na realidade cruciante para não mais emergir, escrevo o meu «Ideal desfeito».

Adeus, querida «Cigarra» tem compaixão da tua melhor amiga e leitora — *Tristeza*.

A' collaboradora Lila

Gentil Mlle. Lendo o n.º 77 da sempre querida «Cigarra», encontrei, numa das paginas dedicadas ás gentis leitoras uma collaboração assignada por si, causando-me grande surpresa o trecho seguinte: — A... foi desilludida — não me conformando com a «pilheria» que Mlle. escolheu para gracejar commigo, é que venho hoje, por meio da apreciada «Cigarra», desenganar-a. É verdade que desde ha muito tempo consagrei todo o meu affecto e sympathia a um jovem, a quem Mlle. conhece, e era, aliás, por elle correspondida não fui por elle e nem por outro qualquer, pois sei a quem devo tributar o meu amor, esquivando-me sempre dos conquistadores de «officio». E, se hoje nos mostramos indifferentes um para com outro perante a sociedade, é porque os acontecimentos e caprichos assim nos obrigam a proceder e mesmo precisamos obedecer aquem zela por nossa existencia e futuro. Porisso, Mlle. pode ficar convicta de que a minha desillusão não passa senão de um brinquedo de mau gosto.

Mlle. peço-lhe innumeradas desculpas se, com algum dos meus termos a offendi. Se faço esta rectificação é para evitar que corra o «boato» da minha desillusão e tambem porque a palavra — desillusão — fere um coração que ama com sinceridade e é desagradavel. Sr. redactor, como até esta data as minhas listinhas têm tido bom acolhimento da sua parte, espero que esta carta não vá deixar de ter. Na esperança de ser mais uma vez attendida, subscrevo-me, a leitora eternamente grata — *Desilludida por fama*.

Olhares de S. Simão

Olhar tristonho é do Ignacio Toledo; olhar borboleteador, Calismerio Bueno; olhar sympathico do dr. Miranda; olhar encantador, Enoch Ribeiro; olhar travesso Aristides Lopes; olhar mysterioso, Lincol Serodio; olhar malicioso, Euclydes Correia; olhar seductor, Dario Campos; olhar devorado, Gultemberg Corrêa; olhar estudado, Orlando; olhar amoroso, Janjão e, finalmente, olhar de moribundo, Paulo.

Agora os olhares das moças: olhar chic, Filhinha Louzada; olhar sonhador, Judith Corrêa; olhar captivante, Adelia; olhar scismador, Marininha Machado; olhar suffragista, A.; olhar indifferente, Adelina Farah; olhar intelligente, G. Corrêa; olhar caprichoso, X. Corrêa; olhar electrico, Zita; olhar engraçadinho, Elizinha; olhar meigo, Aracy; olhar apaixonado, Odette; olhar romantico, Zulmira e olhar cotuba é da Ophelia.

Por hoje só, sr. redactor. Saudades mil da leitora — *Lucinha*.

O que mais aprecio

O bello moreno de Joanninha de Virgilus; os estudos interessantes de Deucacina Xavier; os lindos olhos de Nene Torselli; a sympathia de Maria A. Almeida; o olharsinho bregeiro de Margarida; as palestras romanticas de Helena Laurelli; os meigos olhares de Mimi; a simplicidade e constancia de Yvonnette; os carinhos de Ruth Figueiredo; o typo esbelto de Cecy; o amor de Fili; a modestia de Luzia; a frequencia de Maria Figueiredo ao Pathé.

Rapazes: as risadinhas do Alberto Queiroz; a pose do Eugenio Boscolo; o mimoso rostinho do Manuel Duarte; o «flirt» do Humberto Laurelli; as gracinhas sem rival do Zezinho Figueiredo; a seriedade J. Azevedo Queiroz.

Ficando-lhe immensamente agradecida, envia-lhe saudades, a leitora e amiga — *Dama Roxa*.

Phrases apanhadas em Santos

Alfredinho, vou treinar em todos os clubs. Zézé estou aborrecido, contaram-me que ella é noiva. Cretella dizem que só tenho garganta. Caldeira pobre do A. derrotado no campo e driablado na archibancada. Socrates sou um rapaz sincero. J. Peres nunca vi um team tão fonte como o d'esta ultima santerie. Ma-

rio de hoje em deante só dançarei quadilha. Sebastião gosto de todas as moças. Guerra a pequena já veio? Baccarat estou sem sorte. Moacyr gosto só de novidades. Florinha porque foi, menina? Floripes ainda não foi ao salão. Cota sou indifferente a tudo. Donona não sei porque, mas desconfio... Lucinda só eu é que não entrei no team. Carmen isto é um paraizo! Olga B. não gosto de creanças... Argemira será possivel? que fazer paciencia! Carminha vou até á Praça. Celeste hoje não danço. Iracema estou tão aborrecida! Hema estou gostando... Nêna tenho pena, mas... preciso deixar.

Peço-te por favor, querida «Cigarra» publicar esta listinha. Beijinhos da tua admiradora — *Baby*.

Perfil da srta. J. R.

Sr. redactor. Satisfaço grande desejo, delineando os traços geraes, da phisionomia moral e physica, da minha dilecta antiga commensal de collegio.

Temperamento sensivel e bondoso, conseguiu arrebatara a minha grande estima, hoje tão viva como outr'ora. Destinada á propensão poetica, nos seus exercicios litterarios rescende a fragancia da suavidade odorifica da imaginação sonhadora, revestida de apaixonada revelação artistica. Nos trechos de sentimento ou descriptivos, o colorido da alma contemplativa resalta, na sequencia atrahente das bellas idéas e comperações. Applicada a cultura scientifica e artistica, arrasta as amigas ao goso da amizade que reúne á lealdade dos espiritos altivos, á docilidade de convivencia erudita. Destinando-se com fervor ao piano, sente que os acontecimentos levasses sua patria a se incompatibilizar com a Allemanha. A musica caracteristica, a verdadeira poesia dos sons, ama-a tal como a comprehendem os germanos. Se a França a arrebatara pelo genio do Gounod, Massenet, Halevy, Saint-Saens, Debuny, a Italia, por Verdi, Rossini e Donizetti; na Allemanha sedula Meyerbeer, Schumann, Wagner, Beethoven, Mozart, Hagdu.

Mas não é só das bellas artes, a musica que conseguiu fazel-a dedicada devota. Uma galleria como a do Louvre, a da Pinacotheca de Bologna, do museu de Munick, da academia de bellas artes de Veneza; os frescos do Vaticano, da cathedral Sarma etc. todas estas revelações da imaginção applicada, bem como a estatura de Raphael, de Miguel Angelo, de Leonardo e de outras prodigiosas organizações, attrahem-na como os escriptos de Lamartine, Hugo, Chateaubriand, Stael, Petrarcha, Annunzio e sobretudo Virgilio, que considera acima de todos os poetas.

Não obstante, alem desta admiração ás manifestações do sentimento e da inspiração, é a musica que lhe roubou a alma assim como o lyrico, o coração.

Finalizando notamos-lhe a altura mediana, compleição franzina, olhos grandes e castanhos, cabellos louros escuros e certa elegancia no trajar e na linha. E' o «enfante gatê» da familia formada de irmãos.

Para não esconder a verdade, cumpre declarar que usarei de pseudonymo, para não desgostar a perfilada. *Marghefe*.

: Bilhares :

GRANDE FABRICA



Tenho em stock variados e modernos,
não temendo concorrência em preços.
Grande sortimento de solas, giz, tacos, etc.

Attende-se pedidos do interior.

Saverio Blois

Rua dos Gusmões, 49 □ S. PAULO □ Telephone, 1894

Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtra a vossa agua, vehiculo de graves
doenças e origens de grandes males !

**USAE o FAMOSO
FILTRO "FIEL,,
A' venda na R. S. Bento, 14**

Arsenio J. Silva

Secção G □ CAIXA POSTAL, 1207

e em todas as casas
de louças de 1.ª ordem.

Peçam o Catalogo illustrado sem
compromisso algum.

Pétrole Hahm

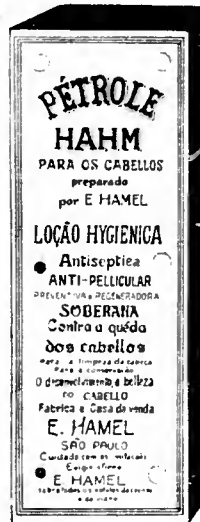
Para

Os Cabellos

LOÇÃO para os cabel-
los antiseptica, forti-
ficante e regeneradora.

UNICA QUE IMPE-
DE A QUEDA DOS
CABELLOS. ———

INDISPENSÁVEL
E UTIL PARA TODA
A GENTE. ———



Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conserva-
ção e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na Ame-
rica, nos districtos do Petroleo, a acção
particular d'este liquido sobre o couro cabel-
ludo; todos os operarios são ahi dotados
d'uma abundante cabelleira, que elles devem,
conforme o demonstraram numerosas experien-
cias feitas por distintos dermatologos ameri-
canos, ao contacto do Petroleo.

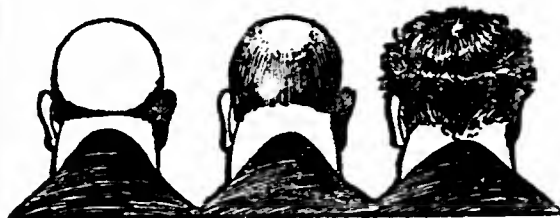
Mas foi igualmente reconhecido que o
uso frequente do Petroleo natural, mesmo
muito rectificado, tinha o inconveniente de irri-
tar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma
parte extractiva resinosa, de que era muito
difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios desco-
briu um processo de purificação por meio do
qual obteve um producto absolutamente neutro,
que não irrita o couro cabelludo e possui no
mais alto grão as propriedades antisepticas e
regeneradoras do Petroleo natural.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**
Praça da Republica, 109-A
Teleph. 2629 (Central)

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pílogénio
Sempre o Pílogénio! O Pílogénio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

CREOLISOL

REMETTEM-SE AMOSTRAS A QUEM PEDIR.

Cortar este coupon e enviar
aos fabricantes :

Cardoso & Duprat

Rua Alfredo Maia, 23

O CREOLISOL tem sido empregado com excelente resultado na criação de gado, na cura de bicheiras, feridas, febre aphtosa, parasitas, etc. Já possuímos attestados de innumeros criadores.

Nome

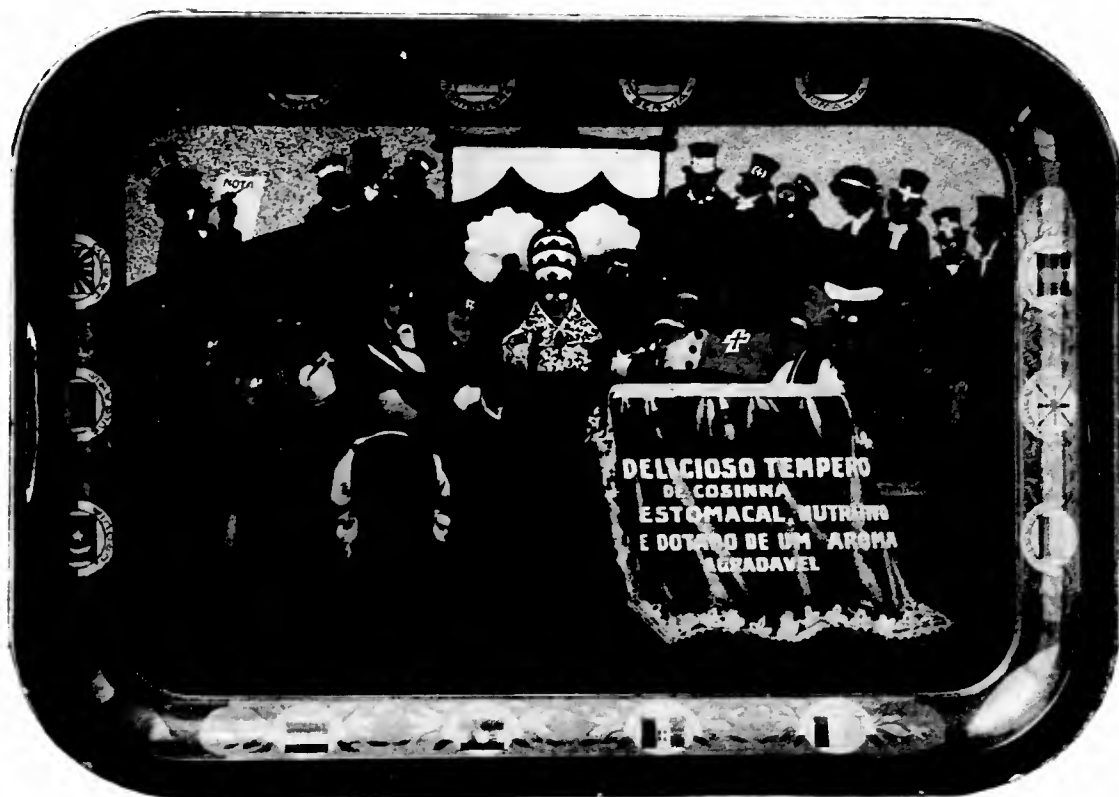
Cidade

Rua

Estado

A CHIMICA INDUSTRIAL

FABRICA DE DESINFECTANTES E PRODUTOS PHARMACEUTICOS. Mencionem "A Cigarra,, quando socreverem aos annunciantes.



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar às comidas, aos pasteis, às SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo ! — Aromatico e Estomacal ! — Abre o appetite !

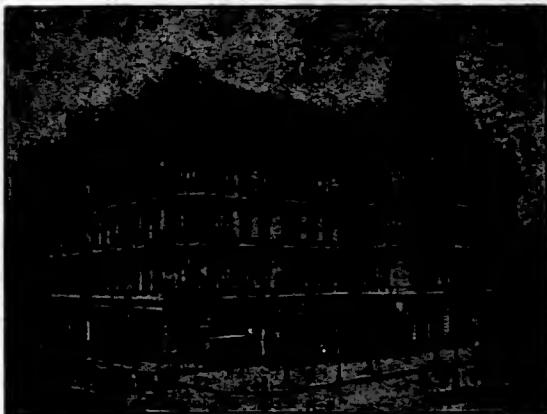
Marca "COLORAU., registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITRIOS EM S. PAULO :

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Electr.: "Seveiga.



HOTEL AVENIDA

O maior e o mais importante do Brasil.

Occupando a melhor situação da
AVENIDA RIO BRANCO.

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

Frequencia annual de 20.000 clientes.

Diaria completa, a partir de 10\$000.

End. Electr.: "AVENIDA.. — RIO DE JANEIRO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em NOVEMBRO - 1917.

Extracções às Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
815	5 de Novembro	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
816	9 . . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
817	13 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
818	16 . . .	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
819	20 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
820	23 . . .	Sexta-feira	30.000\$000	2\$700
821	27 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
822	30 . . .	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importância e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Um tratamento Hygienico

O. SHAMPOO HENNA do dr. EVANS-WILLIAMS

PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado a 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

TORNA os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura

e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas: Casa Lebre, Casa Braulio e Casa Luiz Gomes

A

SAUDE DA MULHER

cura incommodos

— de —

SENHORAS



Srs. DAUDT & OLIVEIRA

"Movido pela gratidão, venho á presença de Vs. Ss. para agradecer-lhes os benéficos que, a pessoa de minha família, trouxe o seu preparado A Saude da Mulher. Minha filha, Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de idade, usou A Saude da Mulher e com poucos vidros ficou radicalmente curada. Muito grato a Vs. Ss. pela cura que o seu prodigioso remedio operou, aconselho-os a publicarem estas linhas e offereço-lhes o retrato de minha filha, como uma prova de nosso reconhecimento.

Reginaldo Pereira da Silva.

RIO, 1º de Julho de 1916



Senhorita **Maria Luiza Pereira da Silva**, distincta normaliste, curada com "A SAUDE DA MULHER."



Laboratorio Daudt & Oliveira - Rio de Janeiro